



ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto: Diversidade socioambiental em Rede: saberes, práticas e conservação nas comunidades do Xingu- Araguaia- ARSX

Instituição responsável: Rede de Sementes do Xingu

Linha (s) de ação/Eixo (s) Temático (s):

A- A2) Implantação ou expansão de sistemas de uso e ocupação do solo com o plantio de espécies lenhosas nativas perenes e/ou de frutíferas adaptadas (árvores, arbustos, palmeiras), manejadas em associação com plantas herbáceas, culturas agrícolas e forrageiras. **A3).** Implantação de Sistemas Agroflorestais; Enriquecimento de quintais; Implantação de hortas em sistemas consorciados. **A4).** Recuperação ou renovação de pastagens degradadas em sistemas de integração, sucessão ou rotação de culturas agrícolas e espécies forrageiras na mesma área e melhorando a qualidade do solo, da fertilidade e aumento da produtividade.

B- B1) Recuperação de Áreas de Preservação Permanente-APP e Reservas Legais – RL. **B4)** Restauração de áreas destinadas a cumprir a função de corredores ecológicos entre terras indígenas, territórios quilombolas, unidades de conservação, territórios de povos e comunidades tradicionais e/ou áreas de preservação permanentes.

C- C2) Melhoria do processo de gestão para comercialização; aquisição de equipamentos e insumos para o beneficiamento, comercialização e funcionamento dos empreendimentos comunitários. **C3)** Melhoria da infraestrutura de beneficiamento da produção; apoio à melhoria da gestão e funcionamento de agroindústrias.

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Bruna Dayanna Ferreira De Souza bruna@sementesdoxingu.org.br

Período de abrangência do Projeto:

10/11/2020	10/02/2024
------------	------------

Data de envio deste relatório:

14/03/2024

Beneficiários (nº): 150 beneficiários diretos

Comentado [RdLST1]: Fazer envio dele novamente em abril quando todas as atividades estiverem concluídas e lançamentos no GPWEB FINALIZADOS. Colocar aqui nova data de envio de abril.

Área de atuação:

A atuação se deu em 17 municípios do Mato Grosso, dentre eles: Canarana, Nova Xavantina, Água Boa, Diamantino, Feliz Natal, Gaúcha do Norte, Marcelândia, Querência, São José do Xingu, Santa Cruz do Xingu, São Félix do Araguaia, Claudia, Canabrava do Norte, Porto Alegre do Norte, Confresa, Serra Nova Dourada, Bom Jesus do Araguaia.

Dentre os quais, estão 3 territórios indígenas, sendo eles:

- Território Indígena do Xingu - aldeias Piyulaga, Piyulewene, Matipu, Moygu, Arayo, Ilha Grande, Kwaruja, Samaúma, Tuiararé e Tuba Tuba;
- Terra Indígena Marãiwatsédé - aldeias Marãiwatsédé, A'öpä, Etewawê, Madzabdzé, Tsilba'adzatsi, êtêtsimãrã, Ubdonho'u, Ti'a'rã e Moonipá
- Terra Indígena Pimentel Barbosa - aldeia Ripá

Além destes, inclui-se na área de atuação Projetos de Assentamento (Banco da Terra, Voadeira, Santa Clara, Fatura, Xavante, Manah, Dom Pedro, Brasil Novo, Macife, Jaraguá, Zumbi dos Palmares, Bojuí, Caeté) e, Projetos de Desenvolvimento Sustentável: Bordolândia e 12 de outubro.

Valor total do projeto: R\$ 1.632.460,00



O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

13/12/2023	31/04/2024
------------	------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico A1.: Descortinar processos e interações nas comunidades coletoras relacionados a organização de coletivos de produção autônoma, ao aprofundamento das relações com o território, a transmissão geracional do conhecimento, resgate e reinvenção de tradições de manejo, a instauração de contexto de relação com não-humanos e relações de gênero, evidenciar aspectos familiares, sociais e cosmológicos relacionados à produção de sementes, valorizar as contribuições socioambientais dos Sistemas Agrícolas Tradicionais nos grupos de coleta, promover e catalisar o potencial da diversidade socioambiental da Associação Rede de Sementes do Xingu.

A1.1.: Fortalecimento dos elementos que garantem a organização horizontal e autônoma da Associação Rede de Sementes do Xingu

A1.1.1.: 24 Oficinas de “radiografia” dos grupos de coleta

Prevista para acontecer em diversos grupos coletores da ARSX, porém, a atividade foi realizada em 5 grupos de coleta com a participação do público coletor. A atividade consistiu na realização de atividades de organização, facilitação e sistematização de oficinas participativas realizadas no Projeto de Assentamento (PA) Macifé, PA Manah, Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bordolândia, Aldeia Ripá e, Grupo Coletor de Nova Xavantina, que estão inseridos na dinâmica de trabalho com a coleta de sementes junto à Associação Rede de Sementes do Xingu (RSX).

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%



Ações realizadas:

As cinco oficinas foram realizadas em cada um dos grupos acima mencionados, tendo como foco o estudo dos processos e especificidades organizativos de cada um deles. Adotou-se metodologias participativas e lúdicas para favorecer o envolvimento e animação das pessoas, que foram conduzidas por duas pessoas, sendo elas Liebe Lima (contratada para a facilitação do trabalho) e Ana Lúcia Sousa Silva (auxiliar). Nesse processo, envolveram a música como instrumento de acolhimento, a leitura de contos para figurar a qualificação da participação individual e da partilha de suas histórias e, a arte de colagem e criação para a construção identitária coletiva que representasse o grupo. Também foram elaboradas 48 perguntas problematizadoras pautadas por uma visão orgânica do ser humano, das organizações ou grupos, que foram utilizadas de forma dinâmica para facilitar a participação dos (as) coletores (as). Os locais de realização das oficinas, as respectivas datas e o número de participantes em cada uma delas estão registrados na Tabela 1. Registro de imagens e audiovisuais foram obtidos de cada uma das oficinas para compor os produtos e também registrar as ações.

Tabela 1. Descrição da oficina e do público participante das oficinas realizadas dentro do escopo da atividade A1.1.1 dentro do período vigente de execução.

Grupo coletor	Município/Local de realização	Data de realização da oficina	Descrição do grupo participante
Grupo coletor da Aldeia Ripá (Terra Indígena Pimentel Barbosa)	Canarana-MT/Aldeia Ripá	10 e 11 de abril de 2023	Participaram 29 pessoas, sendo 6 homens e 23 mulheres coletores(as) do povo Xavante de sementes e lideranças da comunidade.
Grupo Coletor do Assentamento Macife	Ribeirão Cascalheira-MT/Igreja e sede do Assentamento Macife	13 e 14 de abril de 2023	O grupo envolvido foram exclusivamente de mulheres, onde participaram 15 mulheres coletoras, 2 homens e 1 jovem
Núcleo de coleta de Diamantino	Diamantino-MT/Sede da Associação Ceiba	24 e 25 de abril de 2023	O público mesclou mulheres e homens coletores(as) do grupo, totalizando sete pessoas envolvidas (4 homens e 3 mulheres.

Núcleo de Coleta de Nova Xavantina	Nova Xavantina-MT /Sede da ARSX	27 e 28 de maio de 2023	Participaram coletores(as) urbanos em número de 23 pessoas (12 mulheres, 8 homens e 3 jovens.
Grupo coletor PA Manah	Canabrava do Norte-MT	22 de junho de 2023	A atividade contou com a participação de 13 mulheres e 8 homens, coletores(as) do assentamento.



Figura 1. Oficina de radiografia realizada no PA Manah em Canabrava do Norte-MT, em 22 de junho de 2023.



Figura 2. Oficina de radiografia com coletores (as) indígenas Xavantes na aldeia Ripá (Terra Indígena Pimentel Barbosa) em Canarana-MT, entre 10 e 11 de abril de 2023.

Anexo A2 – Relatório Final



Figura 3. Oficina de radiografia no grupo coletor do PA Macife em Bom Jesus do Araguaia-MT, realizada entre os dias 13 e 14 de abril de 2023.



Figura 4. Oficina de radiografia no grupo coletor do PA Caeté, no município de Diamantino-MT, realizada entre os dias 24 e 25 de abril de 2023.



Figura 5. Oficina de radiografia no grupo coletor urbano de Nova Xavantina, promovido na sede da ARSX no período de 27 e 28 de maio de 2023.

Resultados alcançados:

As oficinas contaram com participações amplas e qualificadas, com a presença de 93 pessoas ao todo, dentre essas, pessoas que acompanham o trabalho de coleta há muito tempo, algumas desde o início dos grupos. A expressiva participação de mulheres é outro resultado importante, que evidencia o engajamento destas com as atividades de coleta e articulação nos grupos, sendo contabilizadas a presença de 53 mulheres durante as oficinas. Outros resultados da atividade estão na sistematização de informações e materiais pedagógicos importantes para o conhecimento da ARSX em relação aos grupos estudados, assim como para as pessoas envolvidas, que puderam refletir e levantar diversas informações e reflexões a respeito de suas ações. A partir da experiência com as oficinas, gerou-se cinco infográficos descritivos de questões e informações que refletem a trajetória dos grupos, a organização do grupo e as questões desafiadoras e potencializadoras que permeiam o trabalho nos territórios. Outros produtos foram cinco (5) vídeos para devolução aos grupos dos resultados do trabalho.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dentre as dificuldades enfrentadas perpassam por baixas na equipe técnica, que comprometeram a realização do contingente de oficinas previsto. Outra dificuldade foi o atraso para o início das oficinas decorrentes dos impactos e desmobilização acarretados pela pandemia. Uma das dificuldades foi juntar a todos (as) para participar das oficinas, no início previstas para serem realizadas em dois dias, contudo, em alguns grupos somente foi possível em um dia, devido a dinâmica de trabalho no campo e com as ações de coleta. Durante o percurso, outra dificuldade foi a troca do grupo indígena de Maräiwatsédé

Anexo A2 – Relatório Final



que estava indicado no projeto, mas que em função de um luto durante o período de execução desta atividade, teve que proceder a substituição pelo grupo P.A Manah. Tivemos algumas dificuldades logísticas para reunir as pessoas e às vezes também nos esbarramos na disponibilidade de tempo necessário para levantar todas as informações necessárias, considerando que a atividade de radiografia e história dos grupos foram integradas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Essa ação apresentou um entrave para a execução do número de oficinas previstas, em primeiro lugar, devido o desligamento de um técnico que colaborou com a elaboração da proposta e, que conduziria a ação nos diversos grupos, incluindo grupos de coleta no Território Indígena do Xingu, acompanhado pelo mesmo. Assim, isso comprometeu o inicialmente previsto e não foi possível executar como tal. Um risco inerente ao trabalho com grupos de coleta, é relativo à dinâmica de trabalho no campo, onde ocupações e demandas próprias dos atores podem dificultar a participação mais expressiva nas atividades.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 01: Contrato da consultora

Anexo 02: Listas de presença - (1) PA Manah, (2) PA Macife, (3) Aldeia Ripá, (4) Grupo de Nova Xavantina

Anexo 03: Vídeo História e Radiografia - (1) PA Manah, (2) PA Macife, (3) Aldeia Ripá, (4) Grupo Nova Xavantina, (5) PA Caeté

Anexo 04: Infográficos - (1) PA Manah, (2) PA Macife, (3) Aldeia Ripá, (4) Grupo Nova Xavantina, (5) PA Caeté.

Anexo 05: Fotos

A1.1.2.: Estudo antropológico em 1 grupo de coleta (Nova Xavantina)

A atividade consistiu na pesquisa antropológica realizada junto aos coletores de sementes do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Bordolândia, na Microrregião do Norte Araguaia, Estado de Mato Grosso. Como objetivo, o estudo buscou levantar questões etnográficas sobre a dinâmica de funcionamento da Rede de Sementes do Xingu no Grupo da Bordolândia.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As ações previstas pela consultora consideraram a execução do estudo em (6) etapas: atividades de escritório (pesquisa de referencial teórico), atividades de campo (entrevistas) e atividades coletivas remotas por meio de videoconferência. As entrevistas foram realizadas durante três semanas, a começar pelo dia 17 de outubro de 2022, e envolveram a participação de quatro (4) famílias, que se voluntariaram a receber e colaborar com o estudo, considerando que as famílias selecionadas permitissem acesso a diferentes narrativas de participação na trajetória da Rede de Sementes do Xingu.

A devolutiva do estudo ocorreu no dia 25 de maio de 2023, com a apresentação dos resultados para o grupo em organização de círculo de conversa. As informações geradas foram sintetizadas pela consultora

Anexo A2 – Relatório Final

em um relatório resumido e com a transposição para bloco flipchart para compartilhar com os (as) envolvidos (as) no estudo.

Foi produzido um relatório final que traz evidência para parte das histórias de vida dos coletores de sementes da ARSX que vivem no território do PDS Bordolândia, destacando a trajetória de luta e esperança que eles mobilizam historicamente e, que os motivam em suas ações e seus planos de futuro.



Figura 6. Reunião para diálogo e colheita de informações com parte do grupo de coletores do grupo PDS Bordolândia, realizada em outubro de 2022.



Figura 7. Registro da devolutiva do estudo antropológico para o grupo de coletores do PDS Bordolândia, realizado em maio de 2023. Foto: Claudia Araújo.

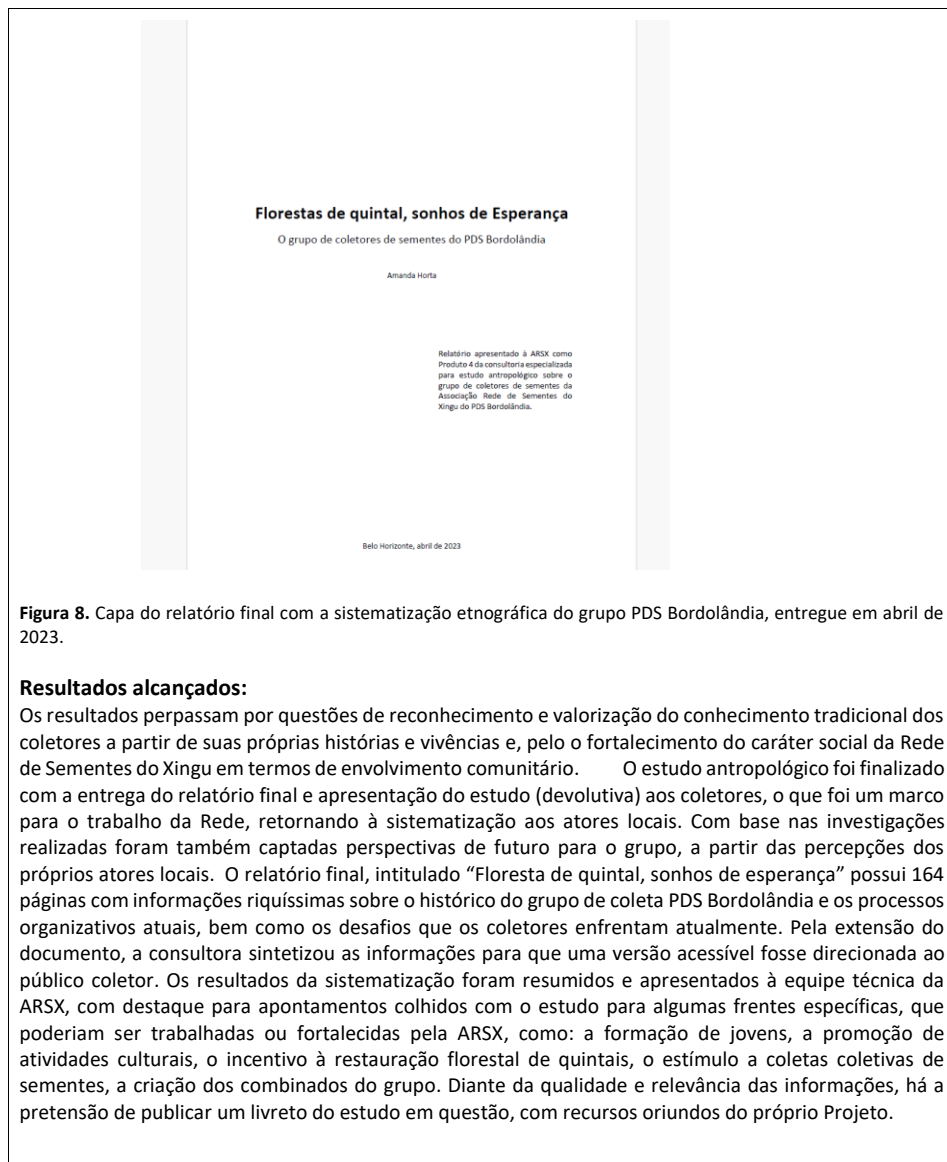


Figura 8. Capa do relatório final com a sistematização etnográfica do grupo PDS Bordolândia, entregue em abril de 2023.

Resultados alcançados:

Os resultados perpassam por questões de reconhecimento e valorização do conhecimento tradicional dos coletores a partir de suas próprias histórias e vivências e, pelo o fortalecimento do caráter social da Rede de Sementes do Xingu em termos de envolvimento comunitário. O estudo antropológico foi finalizado com a entrega do relatório final e apresentação do estudo (devolutiva) aos coletores, o que foi um marco para o trabalho da Rede, retornando à sistematização aos atores locais. Com base nas investigações realizadas foram também captadas perspectivas de futuro para o grupo, a partir das percepções dos próprios atores locais. O relatório final, intitulado “Floresta de quintal, sonhos de esperança” possui 164 páginas com informações riquíssimas sobre o histórico do grupo de coleta PDS Bordolândia e os processos organizativos atuais, bem como os desafios que os coletores enfrentam atualmente. Pela extensão do documento, a consultora sintetizou as informações para que uma versão acessível fosse direcionada ao público coletor. Os resultados da sistematização foram resumidos e apresentados à equipe técnica da ARSX, com destaque para apontamentos colhidos com o estudo para algumas frentes específicas, que poderiam ser trabalhadas ou fortalecidas pela ARSX, como: a formação de jovens, a promoção de atividades culturais, o incentivo à restauração florestal de quintais, o estímulo a coletas coletivas de sementes, a criação dos combinados do grupo. Diante da qualidade e relevância das informações, há a pretensão de publicar um livreto do estudo em questão, com recursos oriundos do próprio Projeto.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Algumas dificuldades são relativas à questão de tempo para a execução da pesquisa conforme apontamento da própria consultora, elemento esse que poderia, em sua disponibilidade, proporcionar o aprofundamento em outras questões etnográficas do grupo. Outro fator que pode ter dificultado a realização foi a coincidência com o período das eleições nacionais durante o ano de 2022, com a conjuntura política acirrada e muitas divergências nas camadas populares.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O estudo é um subsídio para orientar a condução dos processos organizacionais da ARSX, pois irão aprofundar o conhecimento técnico a respeito dos modos de vida e organização à qual os coletores estão imersos. As recomendações e os apontamentos gerados e destacados no relatório final foram imprescindíveis para que a ARSX tenha conhecimento mais aprofundado do grupo e possa melhor articular as ações junto do território e dos atores envolvidos na coleta de sementes. Destacamos que uma oportunidade que surge como inspiração do estudo, é a possibilidade realização futura de outros estudos em outros grupos de coleta para se ter mais informações mais aprofundadas sobre a realidade do modo de vida, o trabalho e organização das pessoas em seus territórios e no escopo do envolvimento com a ARSX.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 06: Plano de trabalho
Anexo 07: Revisão Bibliográfica
Anexo 08: Relatório Técnico Parcial
Anexo 09: Relatório Final - Florestas de quintal
Anexo 10: Livro Resumido
Anexo 11: Apresentação de devolutiva - ARSX
Anexo 12: Lista de presença - Estudo Antropológico

A1.2.: Contextualização história da Rede de Sementes do Xingu no processo de modelos diversos de manejo territorial pelos coletores que mantém a floresta em pé**A1.2.1.: Rodadas de acompanhamento de produção das histórias dos grupos de coleta**

Apoio aos elos de cada grupo na interlocução com lideranças da comunidade e no registro das informações geradas no diálogo dos elos com os coletores.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A atividade em questão foi iniciada no primeiro semestre de 2023 em conjunto com a atividade A1.1.1. *Oficinas de "radiografia" dos grupos de coleta*, e coincide com o acompanhamento dos grupos de coleta vinculados à ARSX. O trabalho foi desenvolvido com 5 grupos coletores, sendo eles Grupo Manah, Ripa, Caeté, Nova Xavantina e Macife, com o levantamento de informações sobre a dinâmica dos grupos. Foram

Anexo A2 – Relatório Final

utilizadas metodologias participativas e com acompanhamento da equipe técnica da ARSX, e juntamente com a consultora realizou um diagnóstico prévio dos grupos e em seguida houve socialização das histórias dos grupos de coleta, tendo como elemento central a fala de cada coletor. A consultora conduziu os processos de facilitação, compilação e sistematização gráfica das informações. As metodologias adotadas permitiram que os próprios sujeitos reconstruíssem suas histórias, a partir das suas próprias experiências e memórias.



Figura 9. Registro da atividade realizada no grupo coletor da Aldeia Paraíso em abril de 2022.



Figura 10. Participantes do estudo da radiografia e história dos grupos no PA Manah em atividade conduzida pela consultora Liebe Lima, em junho de 2023.



Figura 11. Participantes do estudo da radiografia e história do grupo Nova Xavantina em atividade conduzida pela consultora Liebe Lima, em maio de 2023.



Figura 12. Participantes do estudo da radiografia e história do grupo coletor PA Macife durante a investigação conduzida pela consultora Liebe Lima, em abril de 2023.

**Resultados alcançados:**

Em cada grupo foram construídas linhas do tempo, definição e origem do grupo, fluxogramas, calendário produtivo, matriz FOFA e estratégias de melhoria. Contou-se com o envolvimento de elos e coletores da ARSX, em número de 93 pessoas que foram envolvidas em processos participativos e lúdicos para o levantamento de informações e reflexões em relação as formas de organização dos grupos, trazendo olhares para a questão de funcionamento, a dificuldade e pontos positivos dos grupos. Resultaram dessa atividade a elaboração de apresentações que abarcam a trajetória dos grupos, quais os marcos principais na linha do tempo, assim como o mapeamento das principais fraquezas e oportunidades dos grupos coletores. Outro ponto relevante da sistematização, é o olhar para as questões que precisam ser melhoradas dentro de cada grupo, o que pode auxiliar tanto a organização dos coletores, quanto embasar a atuação de técnicos (as) da ARSX a planejarem as ações que venham a colaborar com as demandas dos coletores (as) em seus territórios.

Desafios/dificuldades encontradas:

Uma dificuldade evidenciada foi a duração das oficinas, onde em função da rotina incessante de coletores (as), as ações ficaram bem corridas, mas não foi insuficiente para levantar as informações e criar um retrato da realidade dos grupos.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não foram notados riscos comprometedores e, com essa obtivemos a possibilidade de engajar coletores (as) à refletirem sobre o próprio processo de trabalho, sobre histórias e questões sobre as potencialidades e desafios de cada grupo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 13: Relatório final.

Anexo 14: Foto História e Radiografia - (1) PA Manah, (2) PA Macife, (3) Aldeia Ripá, (4) Grupo Nova Xavantina, (5) PA Caeté.

A1.2.2.: 1 Intercâmbio internos entre os grupos coletores

Promoção de troca de saberes com horizontalidade entre os participantes, visando a construção de ações transformadoras da realidade entre os participantes, a promoção da sustentabilidade e melhoria das práticas de manejo e dos sistemas produtivos, além de oportunidades de trocas de experiência. O intuito principal é o de conhecer o nível de integração com a ARSX.

Status da execução da atividade: **Cancelada**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

A atividade não foi iniciada e posteriormente foi solicitado o cancelamento, cujo acordo de cancelamento ocorreu em consenso com a equipe do FUNBIO e SEMA-MT no dia 27 de julho de 2023 e, confirmada por e-mail, com o remanejamento de recursos à atividade A4.1.1. Destacamos que a mesma estava prevista à

Anexo A2 – Relatório Final



Aldeia Santa Cruz, do Povo Xavante, contudo houve morte de uma criança na aldeia e por decisão da comunidade o intercâmbio foi cancelado, devido à luto de falecimento na comunidade.

Resultados alcançados:

Não se aplica.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se aplica.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não se aplica.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Não se aplica.

A1.2.3.: 1 Intercâmbio com experiências de organizações de base comunitária

Formação da comitiva de participantes com grupo misto (técnicos, coletores e elos) para representação da ARSX com intuito de socializar conhecimento e motivação de atores.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A atividade consistiu na participação, em agosto de 2022, de um intercâmbio entre a Rede de Sementes do Xingu e a Rede de Sementes do Vale do Ribeira (RSVR), na qual coletores e integrantes da ARSX participaram da XIII Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais dos Quilombos do Vale do Ribeira, no município de Eldorado – SP. Foi realizada uma visita a casa de sementes da RSVR, onde foi possível discutir sobre a gestão e funcionamento da casa de sementes, suas necessidades e peculiaridades. Acompanhou-se uma roda de troca de saberes e conversa sobre as oportunidades da coleta de sementes e a cadeia de valor da restauração florestal, com envolvimento de três redes de sementes, a RSX, RSVR e a Rede de Sementes do Vale do Paraíba.



Figura 13. Visita a casa de sementes da RSVR em Eldorado-SP, em agosto de 2022.



Figura 14. Participação de indígenas Xavantes na 13ª Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidade Quilombolas do Vale do Ribeira, em agosto de 2022 no município de Eldorado-SP.



Figura 15. Roda de conversa sobre as oportunidades da coleta de sementes nativas e a cadeia da restauração florestal, em Eldorado - SP, agosto de 2022.

**Resultados alcançados:**

Ao todo, participaram cerca de 40 pessoas (sendo 15 mulheres e 7 jovens) na Roda de Conversa entre as Redes de Sementes, contudo, foram sete (7) representantes da ARSX que se envolveram com a atividade. Na oportunidade tiveram diversos momentos para troca de experiências sobre os diferentes processos da produção da semente, como a coleta, o beneficiamento e a comercialização.

Desafios/dificuldades encontradas:

Houveram dificuldades na mobilização de participantes, sendo inicialmente previstos o envolvimento de 10 coletores e três técnicos da ARSX, contudo, participaram sete (7) pessoas, dentre as quais estão coletores (as) duas pessoas da Terra Indígena Pimentel Barbosa (Aldeia Indígena Ripá) uma coletora do PDS Bordolândia e quatro técnicos da ARSX.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não houveram riscos inerentes que impossibilitaram essa ação, no entanto, poucos participantes foram envolvidos, o que pode ter relação com a falta de disponibilidade de coletores (as) para participar de eventos distantes. Por sua vez, o evento atendeu a perspectiva de troca de saberes entre coletores (as) da ARSX junto a outros coletores (as) de outros estados, onde os primeiros puderam experienciar a forma de trabalho e de organização de outros grupos, sendo relevante o compartilhamento de saberes sobre técnicas de beneficiamento e de armazenamento de sementes, pontos esses que podem despertar a melhoria de alguns processos do trabalho com as sementes no contexto da ARSX. O evento atendeu com a oportunidade de envolvimento e agregação de moradores das comunidades nas atividades desenvolvidas pela ARSX e a valorização dos coletores em suas respectivas comunidades, isso em função da participação de representantes indígenas, de coletores urbanos e rurais vinculados à Rede.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 15: Visita a Casa de Sementes da Rede do Vale do Ribeira;

Anexo 16: Indígenas da Aldeia Ripá - 3ª Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidade Quilombolas do Vale do Ribeira;

Anexo 17: 3ª Feira de Troca de Sementes e Mudanças Tradicionais das Comunidade Quilombolas do Vale do Ribeira;

Anexo 18: Encontro entre membros da ARSX com outras Redes.



A1.3.: Institucionalização e consolidação de rede multidisciplinar reflexiva de apoio

A1.3.1. a A1.3.4.: 4 (quatro) Oficinas com técnicos sobre o papel na promoção dos benefícios da ARSX

Direcionadas para aprofundar os olhares sobre o aspecto processual da ARSX considerando a abordagem de consolidação e fortalecimento dos benefícios da ARSX através de ações ativas inauguradas no âmbito deste projeto como a fase inicial de um ciclo de médio e longo prazo; explicitar a flexibilidade dos processos e relações da ARSX; institucionalização do processo de reflexão no âmbito dos processos de produção das sementes; alinhamento da equipe técnica da ARSX.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A condução do estudo da cadeia de valor foi mediada pela consultora Laura Orioli (Eco Harmônica - Consultoria Socioambiental) que optou pela metodologia ValueLinks para o mapeamento da cadeia de valor da Rede de Sementes do Xingu. A facilitação ocorreu de modo participativo em dois momentos, sendo: uma atividade presencial, no dia 09 de fevereiro de 2022 em Nova Xavantina – MT, e; uma mentoria virtual, no dia 09 de março de 2022, através da plataforma Google Meet. A atividade presencial contou com a participação de 10 colaboradores de diferentes funções técnicas e administrativas, e foi dividida em duas etapas. A primeira no turno da manhã, que envolveu o entrosamento e a apresentação dos participantes, apontamento de objetivos, assim como, a apresentação dos princípios básicos do tema “cadeia de valor”. Os participantes foram instigados a discutir e classificar sobre a atividade econômica da Rede com base metodologia ValueLinks, elencando aspectos e dúvidas sobre as seguintes dimensões: setor, subsetor, cadeia produtiva e canal de vendas (Quadro 1).

No período vespertino, trabalhou-se com a dinâmica de divisão de três grupos, nos quais aplicou-se a abordagem de “gráfico humano”, com direcionamento dos grupos em torno de perguntas geradoras tais como: tempo de atividade na Rede, tipo de atividade desenvolvida e preferência de modelo de organização. Em seguida, os grupos discutiram sobre as respostas da atividade para consensuar sobre o setor de atividade da RSX e posteriormente compartilharam suas percepções com os demais para confrontar as questões e verificar os pontos em comuns ou a necessidade de alinhamento entre a equipe. Por fim, procedeu-se o mapeamento de cadeia de valor, seguindo o modelo da metodologia ValueLinks, onde os participantes foram orientados a analisar os níveis micro, meso e macro da cadeia de valor, que são divididos entre: funções, operadores, serviços operacionais, serviços de apoio e reguladores. Ao todo, a carga horária da oficina foi de 6 horas de duração. Essa atividade foi finalizada no dia 09 de maio de 2022, com a apresentação pela consultoria contratada. Ao todo foram realizadas quatro oficinas (3 remotas e 1 presencial) e uma mentoria remota.



Figura 16. Apresentação do mapeamento da cadeia de valor realizado em atividade de grupo durante a oficina promovida em fevereiro de 2022.

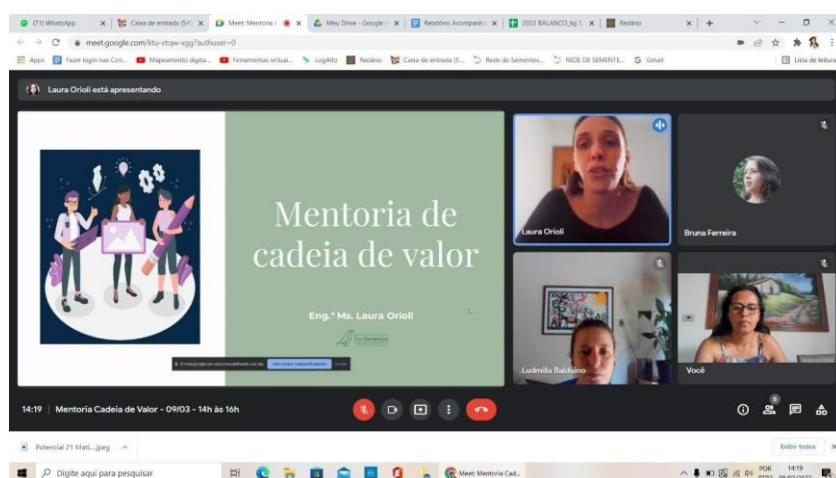


Figura 17. Captura de tela da mentoria virtual promovida pela consultora junto a equipe da ARSX a respeito do estudo cadeia de valor, realizada em 09 de março de 2022.

Resultados alcançados:

Como resultado, foi gerado um mapa da cadeia de valor, que poderá ser adotado como ferramenta de planejamento estratégico, de pesquisa e de comunicação com as partes interessadas. A atividade foi conduzida para a resolução de dúvidas, e para atingir o objetivo de compreender como a Rede está

estruturada, resultando na elaboração de um mapa da cadeia de valor da rede. Além das oficinas, foi entregue um relatório final, contendo o mapeamento da Cadeia de Valor da RSX (elaborado durante as oficinas), e um relatório da atividade presencial. A seguir apresentamos registros das oficinas realizadas. Esta ação ocorreu de forma participativa com os funcionários da instituição, colaborando para entendimento da logística e o nivelamento da equipe, e possibilitando a integração da visão de quem conhece internamente o processo produtivo. A mentoria proporcionou a organização de informações relevantes a ARSX, com um mapa representativo de cadeia de valor destacando: 5 funções, 1 operador, 3 consumidores finais, 3 serviços operacionais, 4 serviços de apoio e 1 regulador (Figura 18).

Quadro 1. Classificação de atividade da cadeia de valor da RSX. Autoria: Laura Orioli.

Classificação da atividade	Rede de Sementes do Xingu	Econômica
Setor	Socioambiental, ambiental	Setor primário - agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
Sub-setor	Restauração, produtos da biodiversidade, produtos não madeireiros	Florestas nativas - Coleta de produtos não madeireiros não especificados
Cadeia	Sementes, muvuca	Sementes
Canal	On-line, telefone, feiras, projetos de restauração	Venda direta, venda intermediada

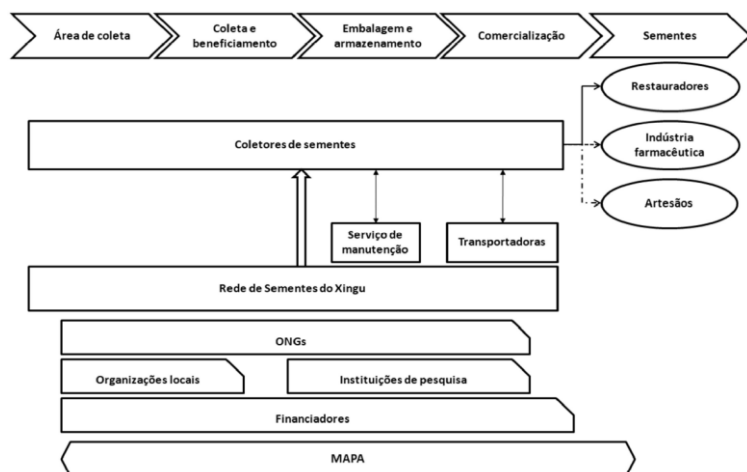


Figura 18. Fluxograma da cadeia de valor da Rede de Sementes do Xingu. Autoria: Laura Orioli.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

A incidência da pandemia pode ter influenciado na atividade presencial, no entanto, acordou-se para o uso de medidas preventivas de segurança no sentido de proteger os participantes presentes na oficina presencial.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não foram notados riscos de acordo com o previsto na proposta do projeto. Em termos de reflexos positivos, a atividade mobilizou a equipe a analisar a estrutura de funcionamento da Rede. O apontamento é da oficina é para continuidade da análise e da divulgação de sua cadeia de valor de forma acessível para atores de outras cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros Brasil e no mundo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 19: Relatório Final - Relatório Final Mapeamento Participativo de Cadeia de Valor da ARSX

Anexo 20: Apresentação - Mentoria virtual

Anexo 21: Participantes oficina presencial

Anexo 22: Reunião virtual

Anexo 23: Participantes - Oficina Virtual

Anexo 24: Atividade de grupo.

A1.3.5.: 1 (uma) oficina de análise participativa das normas técnicas locais

Fomento à perspectiva ecológica das normas técnicas que regulamentam a produção das sementes nativas.

Status da execução da atividade: Concluída**Quantificação da execução (%): 100%****Ações realizadas:**

A atividade ocorreu em conjunto com o I Encontro do Redário entre os dias 4 e 7 de outubro de 2022, na Chapada dos Veadeiros-GO e foram envolvidas três pessoas da equipe técnica da RSX (Diretora, jornalista e responsável técnica) e três coletoras de sementes do grupo de Nova Xavantina. A oficina realizada em conjunto com atores de outras redes de coleta de semente do país (Rede de Sementes do Portal do Amazonas, Rede de Sementes do Cerrado, Rede de Sementes do Vale do Ribeira, Rede de Sementes Nascentes Geraizeiras e Rede de Sementes da Amazônia) e, enfatizou o estado da arte das normas técnicas legais sobre a atividade de coleta de sementes e gargalos associados, com discussões coletivas em torno de como melhorar os processos e ajustar as normas em vigência, para reduzir os gargalos existentes.



Figura 19. Participantes da ARSX no evento das redes de sementes do Brasil ocorrido em Alto Paraíso-GO, em outubro de 2022.



Figura 20. Dinâmica de apresentação durante o encontro das redes de sementes do Brasil no encontro do Redário, sobre normas técnicas, em Alto Paraíso-GO, em outubro de 2022.

**Resultados alcançados:**

A participação do público coletor em eventos como esse incrementa o nível de conhecimento e gera processos de motivação na atividade por eles executada. Nesse caso, foram envolvidos três coletoras que possivelmente puderam adquirir e trocar saberes com diversos outros coletores e técnicos de outras redes de sementes do país, com a possibilidade de irradiação de informações para o grupo de coleta do qual fazem parte.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não evidenciamos dificuldades com tal ação.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Dentro dos riscos previstos, nenhum incidiu sobre essa ação. Verificamos que o fato da ARSX prezar pela participação dos (as) coletores (as) nesses espaços, contribui significativamente para a valorização e autoestima dos (as) coletores em suas atividades junto à organização.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 25: Coletores (as) da ARSX participantes do encontro do sobre normas técnicas;

Anexo 26: Participação dos coletores no Encontro Redário.

Objetivo específico A2.: Estimular a cultura da restauração ecológica na ARSX implantando áreas demonstrativas associadas a capacitação dos grupos coletores e, em concomitância, promover diálogos sobre saberes e práticas de conservação e uso sustentável da floresta.

A2.1.: Coletores/agricultores capacitados em restauração ecológica e APPs e RLs em processo de restauração ecológica em quatro grupos coletores da ARSX

A2.1.1.: Oficina 1: Mobilização, Mapeamento e Planejamento participativo para elaboração dos diagnósticos das áreas de implantação das URTs

Atividade destinada à contextualização histórica e identificação do território; mapeamento ambiental participativo (MAP); objetivos comuns e acordos coletivos; planejamento e diagnóstico socioambiental; identificação e seleção de lideranças.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Essa ação consistiu na visita às propriedades para realização de um diagnóstico conforme roteiro elaborado pela própria ARSX, em que também se realizou caminhadas transversais para compreender a dinâmica das áreas e os filtros ecológicos presentes, bem como para coleta de dados geográficos das áreas situadas em três grupos coletores (PA Manah, PA Caeté, Nova Xavantina). No PA Manah os diagnósticos

ocorreram em abril de 2021, onde foram levantadas informações de 6 propriedades no assentamento com a participação de diversos coletores (as) conforme a lista de presença. No PA Caeté, a etapa de diagnóstico ocorreu de 13 a 16 de março de 2022, onde foram identificadas 7 áreas de proprietários interessados em executar a restauração, contudo, somente três foram incluídos dentro das ações do projeto, os demais não quiseram efetuar o vínculo, contudo, também realizaram plantios por fora. Ao todo, foram diagnosticadas e mapeadas 14 áreas, das quais se gerou uma série de informações iniciais que foram utilizadas para o planejamento da implementação das áreas, que consiste nas etapas de preparo do solo, seleção das espécies, entre outros. Contudo, foram consideradas somente 10 áreas em função de muitos produtores não quererem se associar ao projeto e, também por questões de irregularidades ambientais.



Figura 21. Roda de conversa com produtores e coletores do PA Caeté em Diamantino-MT durante a fase de visitas para diagnóstico ocorrida em março de 2022.



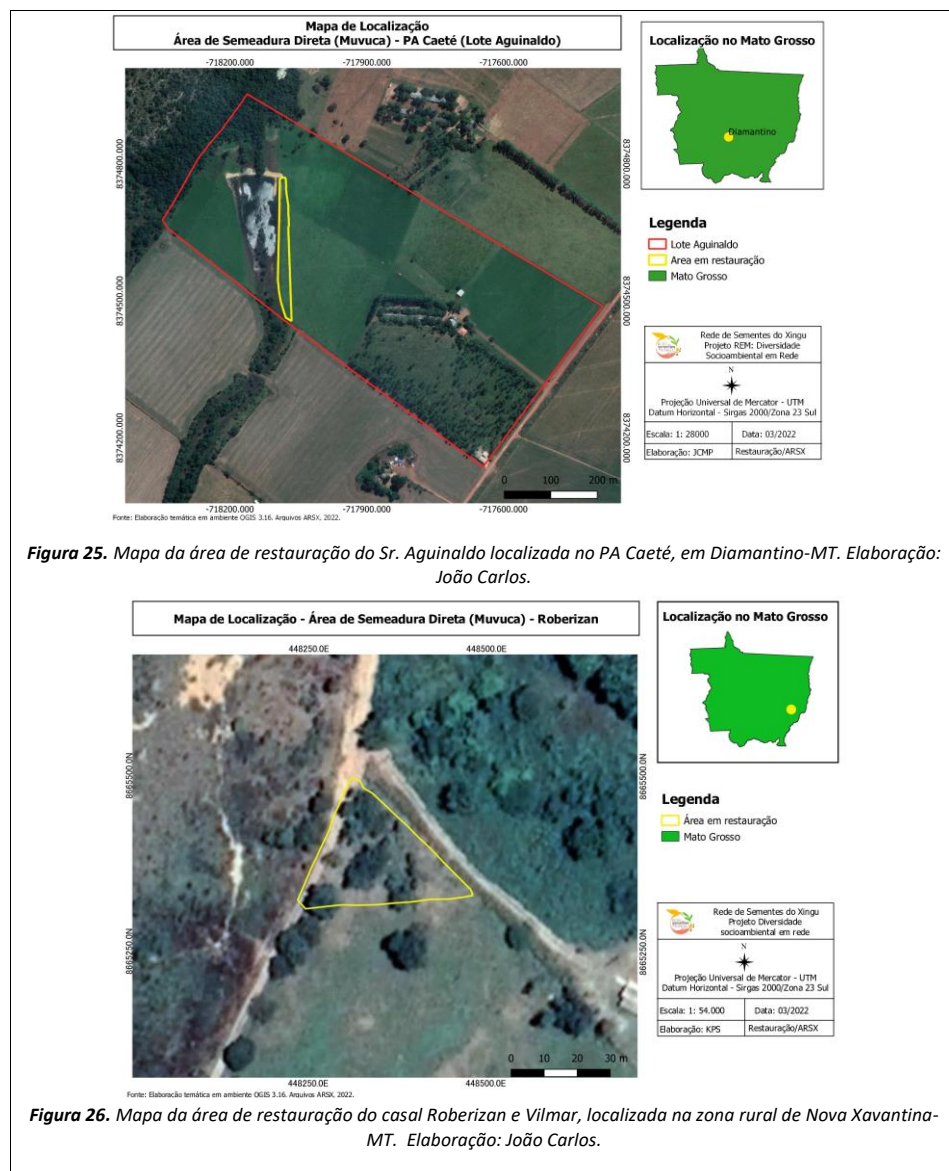
Figura 22. Visita de diagnóstico na propriedade do Sr. Aguinaldo no PA Caeté em Diamantino-MT, em 15 de março de 2022.



Figura 23. Reunião para apresentação do Projeto REM e diagnóstico junto aos produtores e coletores (as) interessados promover a restauração, realizada no PA Manah em abril de 2022.



Figura 24. Visita e caminhada para diagnóstico na área do Sr. Plácides em Canabrava do Norte, em abril de 2022.



**Resultados alcançados:**

Os diagnósticos foram fundamentais para compreender as áreas, os fatores de perturbação e traçar os caminhos possíveis da restauração. Para essa ação também foram imprescindíveis os bens adquiridos com o projeto, tais como um GPS e o veículo que possibilitaram à ARSX realizar visitas para levantamento de informações e conhecer melhor os beneficiários e as áreas de intervenção. Essas visitas foram fundamentais para consolidar as relações de trabalho com os grupos coletores beneficiados. Por mais que as áreas identificadas sejam pequenas, vemos com valia o fato de essas serem dispostas pelos (as) coletores (as) por entender a importância de recuperar suas áreas e trazer as espécies matrizes para mais próximo do ambiente doméstico.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não encontramos dificuldades com a realização dos diagnósticos, contudo, em alguns casos para além do projeto, nos esbarramos na não adesão de alguns interessados nos territórios de atuação da ARSX. Para além disso, os desafios são sempre encontrar áreas relativamente maiores para se efetuar a restauração em maior escala, no entanto, isso é justificado também pela realidade social dos territórios e também por uma necessidade por parte dos interessados (as).

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A ação não foi comprometida por desmotivação de participantes, sendo executada dentro das 10 áreas previstas. Um fato que ocorreu, foi a realização de mais diagnósticos do que o previsto no PA Manah, sendo que posteriormente os beneficiários resolveram não implantar áreas no ano previsto. Em termos de relevância, conseguimos envolver as pessoas nessa primeira ação do projeto e criar engajamento para as atividades seguintes do projeto. Destacamos também que a contratação de mais uma técnica para compor a equipe de restauração foi fundamental para o desencadear desta e das próximas ações a seguir, o que fortaleceu a frente de restauração dentro da ARSX.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 27: Mapas das áreas em processo de restauração
Anexo 28: Registros fotográficos
Anexo 29: Listas de presença - Diagnóstico PA Manah
Anexo 30: Lista de presença - Diagnóstico PA Caeté
Anexo 31: Contrato - Técnica em restauração ecológica
Anexo 32: Roteiro diagnóstico - Dalvina

A2.1.2.: Oficina 2: Manejo e Preparo das áreas

Destinada a fomentar formas de manejos da terra utilizado em cada técnica de restauração ecológica; preparo do solo; seleção e ajustes de ferramentas e máquinas; práticas locais existentes de manejo da terra para plantio.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As ações no escopo da atividade envolveram o preparo do solo nas áreas identificadas e mapeadas para serem restauradas e, com envolvimento dos beneficiários, o processo conduzido de forma dialógica, pautando a conexão entre teoria e prática. Os preparos ocorreram no período de outubro a dezembro de distintos anos, abrangendo grupos coletores de Nova Xavantina (dezembro de 2021), PA Manah (outubro de 2022), PA Caeté (junho, julho e novembro de 2022). Finalizamos essas atividades com o manejo e preparo do solo em todas as áreas de restauração previstas neste OE2. Ao todo foram 10 famílias beneficiadas diretamente e dez áreas demonstrativas preparadas, sendo sete áreas no grupo de coletores do PA Caeté, município de Diamantino – MT, duas áreas no grupo de coletores do PA Manah, município de Canabrava do Norte e uma área no grupo de Nova Xavantina, totalizando 3,3 ha preparadas para os plantios. Em algumas áreas o preparo do solo se iniciou na estação seca (junho/julho) com a gradagem inicial do terreno como no caso do PA Manah e Caeté, em outras o preparo foi seguido de plantio. No PA Caeté apoiamos o preparo do solo com a aquisição de cama de frango para melhorar a fertilidade do solo. A seguir apresentamos registros da atividade.



Figura 27. Preparo da área do casal Vilmar Tusset e Roberizan para plantio em covetas no município de Nova Xavantina, realizado em dezembro de 2021.



Figura 28. Preparo da área para plantio de muvuca em linhas, na propriedade da coletora Dalvina no do PA Manah, Canabrava do Norte - MT, em outubro de 2022.



Figura 29. Preparo da área na propriedade do casal Plácides e Raimunda, no grupo de coletores do PA Manah, Canabrava do Norte - MT, outubro de 2022.



Figura 30. Atividade de preparo da área na propriedade da Dona Maria, no grupo de coletores do PA Caeté, Diamantino - MT, em novembro de 2022.

Resultados alcançados:

A mobilização e participação ativa dos atores no preparo das áreas foi um ponto de destaque, considerando também que integra o processo de aprendizado dos próprios beneficiários sobre uma das etapas mais importante da semeadura de muvuca, que é justamente a sistematização do terreno, o que é fundamental para o sucesso da trajetória da restauração. Por essa atividade, conseguimos realizar a



aquisição de itens importantes para promover o preparo das áreas e manejo das áreas, tais como ferramentas, uma roçadeira frontal e um sulcador para tratorito. Muitos desses itens visam dar suporte às áreas implementadas e para impulsionar a restauração em outras iniciativas.

Desafios/dificuldades encontradas:

A disponibilidade de maquinário é sempre uma questão na qual nos esbarramos ao atuar nos territórios, seja por falta de disponibilidade ou mesmo maquinário adequado para realizar as operações. Outro ponto é a questão de entendimento dos operadores sobre como conduzir as gradagens ou preparos iniciais para que a área não fique tão irregular.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não houveram desistências ou a incidência de indicadores de risco previstos que viessem a comprometer essa atividade. A atividade contribuiu para instrumentar os participantes e beneficiários sobre as formas de preparo e a importância deste para o sucesso da restauração, o que valoriza e forma os atores para conduzir essas ações de forma autônoma. A organização do manejo e preparo das áreas também contribuiu para o estreitamento de parcerias locais com associações ou grupos para apoiar no desenvolvimento das atividades, o que também fortalece a relação com a ARSX para a implantação de outras iniciativas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 33: Fotos

Anexo 34: Nota Fiscal - Cama de Frango - Caeté

Anexo 35: Nota fiscal - Roçadeira Frontal

Anexo 36: Nota fiscal - Sulcador

Anexo 37: Nota fiscal - Ferramentas

A2.1.3.: Oficina 3: Seleção das espécies e plantio

Atividade para discutir de forma dinâmica e interativa as espécies a serem utilizadas nas áreas a serem restauradas. Em cada comunidade será discutido e construído uma lista das espécies recomendadas e que os participantes possuem familiaridade, com propostas de manejos e arranjos para cada realidade.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Essa atividade coincidiu com o plantio das áreas demonstrativas previstas no projeto. Conforme relatado na atividade anterior, o plantio muitas vezes foi logo em seguida ao preparo do solo. A composição das listas foi discutida conforme as preferências indicadas pelos coletores em reuniões anteriores, considerando critérios técnicos e ecológicos do rol de espécies disponíveis. Dessa forma, chegamos ao número de 63 espécies de diferentes grupos funcionais em que integram espécies de recobrimento, pioneiras, secundárias e clímax, de acordo com o Anexo 1. A ARSX realizou a implantação do projeto onde há necessidade e onde é indicado pelo coletor ou proprietário da área, sendo o plantio realizado em

seguida aos preparos de área. Nas iniciativas promovidas, foram empregados diferentes arranjos de plantio, sendo eles: plantio em covetas (para contexto de solos mais pedregosos ou declividade acentuada) como estabelecido nas propriedades do casal Vilmar e Roberizan, em Nova Xavantina e de José Grilo, no PA Caeté; plantio em linhas, geralmente implementado em áreas onde os agricultores/coletores tem interesse em manter atividades agrícolas, modalidade essa implementada em três áreas do PA Manah (propriedades de Placides e Dalvina), PA Caeté (Laurindo, Junes e Dona Maria) e; plantio a lanço manual, promovido para casos em que se deseja adensar a área, recuperar áreas de preservação permanente, como foi o caso dos plantios realizado nos lotes dos proprietários Odílio e de Aguinaldo, no PA Caeté. Para cada plantio, buscou-se mobilizar as pessoas da comunidade para participar, por meio de cartazes de divulgação (Figura 34) direcionados nas redes sociais e, por meio de contato direto com as pessoas.



Figura 31. Composição de uma muvuca para recomposição da área do casal Vilmar e Roberizan, no município de Nova Xavantina-MT, em dezembro de 2021.



Figura 32. Preparo de muvuca e participantes presente para o plantio na propriedade da coletora Dalvina, no PA Manah, durante o mês de outubro de 2022.



Figura 33. Participantes realizando o plantio na propriedade do casal Plácides e Raimunda, no PA Manah em Canabrava do Norte-MT. Em outubro de 2022.



Figura 34. Cartaz de convite divulgado em grupos da comunidade do PA Caeté, como forma de atrair participantes para as atividades nas propriedades em Diamantino no mês de novembro de 2022.



Figura 35. Semeadura de muvuca na propriedade de Dona Maria, no PA Caeté, em Diamantino-MT, realizada em 18 de novembro de 2022.



Figura 36. Preparativos para o plantio na propriedade do Sr. José Grilo no PA Caeté, em Diamantino-MT, no dia 15 de novembro de 2022.



Figura 37. Composição da muvuca a ser semeada a lanço na propriedade do proprietário Aguinaldo no PA Caeté no município de Diamantino-MT.



Figura 38. Semeadura a lanço na propriedade do proprietário Aguinaldo com participação da comunidade no PA Caeté no município de Diamantino-MT.

**Resultados alcançados:**

Ao todo foram quatro grupos coletores beneficiados com as áreas demonstrativas de muvuca, sendo os grupos de coletores do PA Caeté, PA Manah, Nova Xavantina, que totalizaram 10 áreas em processo de restauração com 3,3 hectares implementados. Como resultado, destaca-se a construção e escuta dos beneficiários quanto às espécies de interesse para compor as áreas de restauração, o que lança o olhar para a sementeira de espécies que fazem parte do programa de coleta realizado por eles. Além disso, a ação também cumpre com o papel destacar a importância do trabalho com a diversidade, também capacitando coletores a respeito de como formar uma muvuca e, para muitos, apresentando a forma de uso das sementes que eles coletam para restaurar áreas, o que pode ser novidade para alguns, saber o destino e a forma como as sementes coletadas por eles são utilizadas. Os plantios também colaboram com o incremento da diversidade dos agroecossistemas, onde a restauração inclusiva é um estímulo à continuidade do trabalho dos coletores, possibilitando a formação de pomares de espécies de interesse para a coleta futura de sementes. Para essa ação, também foram importantes as aquisições de ferramentas realizadas e que foram destinadas para a implantação e demais atividades de manejo necessárias após o plantio.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dentre os desafios comumente enfrentados está a questão climática, onde os períodos de estiagem ou anos com a influência do fenômeno El Niño podem comprometer o estabelecimento das espécies na fase inicial de germinação. Fato esse ocorrido em alguns casos, como na propriedade do Sr. Plácides, em que o plantio foi comprometido por um período de estiagem prolongado, sendo necessário o replantio da área.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

A questão climática é um dos fatores que juntamente com o fogo podem comprometer as ações a nível de campo e que fogem do controle de intervenção, contudo, apesar de não apontar fatores climáticos no escopo inicial do projeto, essa é uma condição fundamental a se considerar no contexto das áreas de atuação da ARSX no Vale do Araguaia-Xingu. Na maioria das iniciativas destacamos que a restauração é um processo e como tal está sujeita a riscos de falhas, contudo, sempre prezamos pela continuidade das ações.

Em termos de oportunidades, estreitamos as relações com os grupos coletores durante o período de execução e contamos com a participação de 62 pessoas no processo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 38: Listas de presença

Anexo 39: Fotos

Anexo 40: Lista de espécies

A2.1.4.: Oficina 4: Monitoramento das áreas

Aplicação de métodos, indicadores de monitoramento e avaliação rápida de plantios de restauração para acompanhamento do desenvolvimento das áreas, com o uso de ferramentas e equipamentos comuns para monitorar a vegetação.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Essa ação foi desenvolvida por meio de visitas três meses após o plantio, geralmente nos meses de janeiro, fevereiro, março e abril do ano de 2023, que constituem os primeiros monitoramentos. Posteriormente, os mesmos foram realizados anualmente nas 10 áreas demonstrativas implantadas desde o início do projeto. Alguns monitoramentos foram realizados no sentido de compreender a riqueza e a diversidade de plantas estabelecidas, por método expedito de avaliação, com a quantificação e identificação de espécies em parcelas de 100m² (Figura 39). Em algumas áreas, ocorreu apenas o acompanhamento das áreas através de caminhadas transversais e análises visuais em conjunto com beneficiários, onde tratou-se sobre o desenvolvimento das espécies e estado das áreas. A atividade também foi apoiada pelas rodadas realizadas nas áreas para acompanhamento com os beneficiários que implantaram a restauração. Por meio destas, buscou-se orientar os beneficiários (as) sobre as ações necessárias de manutenção e cuidados para assegurar o desenvolvimento dos plantios. As áreas implantadas também receberam placas informativas para a identificação do projeto e das áreas, as quais contém informações sobre o plantio, como a técnica utilizada, tamanho (em ha), ano do plantio, parceiros e financiadores (Figuras 42 a 46).



Figura 39. Monitoramento realizado por técnicos (as) da ARSX no plantio do Sr. José Grilo. Realizado em fevereiro de 2023 no PA Caeté.



Figura 40. Monitoramento realizado no plantio em linha da coletora Dalvina no PA Manah em Canabrava do Norte-MT, em janeiro de 2023.



Figura 41. Monitoramento realizado na propriedade do casal Roberizan e Vilmar em Nova Xavantina - MT, no dia 25 de fevereiro de 2023.

Anexo A2 – Relatório Final



Figura 42. Entrega de placas ao beneficiário Junes e família onde foi realizado o plantio de muvuca agroflorestal realizado no PA Caeté, em fevereiro de 2022.



Figura 43. Entrega de placas à família de beneficiários do Sr. José Grilo, no PA Caeté, realizada em fevereiro de 2022.



Figura 44. Placa instalada pelo beneficiário Vilmar Tusset em área de plantio no município de Nova Xavantina-MT.



Figura 45. Entrega de placas à coletora Dalvina do PA Manah, realizada em abril de 2023.



Figura 46. Entrega de placa de plantio na propriedade do Casal Raimunda e Placides, realizada em abril de 2023.

Resultados alcançados:

Realizamos o primeiro monitoramento de todas as áreas, com visitas e orientações aos beneficiários para a condução das mesmas. O envolvimento dos beneficiários também foi fundamental, com participação ativa na manutenção das áreas, com a instalação de placas e no contato com a equipe da ARSX.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dentre os desafios encontrados para acompanhar as áreas, esteve choques de agenda durante o ano de 2023, ou mesmo dificuldades para articular com beneficiários algumas visitas para monitoramento de áreas, contudo, essas não ficaram desassistidas, seja pela manutenção de contato e troca de imagens com assistência remota, ou mesmo pela visita de técnicos da ARSX locado nos territórios. Transições na equipe de restauração também afetaram de certa maneira o acompanhamento de algumas áreas mais distantes, como no caso do PA Caeté, contudo, a ARSX realizará o monitoramento das áreas em 2024 envolvendo recursos técnicos para monitorar e assegurar o sucesso das áreas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Outras iniciativas de acompanhamento serão incorporadas às ações da Rede nos territórios, no sentido de colaborar para a continuidade dos trabalhos iniciados por meio do projeto. Ao todo, foram 10 áreas implementadas, monitoradas e acompanhadas durante o projeto, que contou com o envolvimento de famílias coletoras no sentido de buscar implementar arranjos visando a coleta futura de sementes nativas ou mesmo arranjos agroflorestais com a muvuca associada, no sentido de pensar em atender demandas de produção de alimentos às famílias.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 41: Fotos

Anexo 42: Vídeo de plantio Dalvina - PA Manah

Anexo 43: Ficha de monitoramento Vilmar e Roberizan

A2.2.: Reconhecimento de práticas sustentáveis nos grupos coletores e atores sociais da ARSX incentivados a adotar usos sustentáveis de conservação do território; Valorização da heterogeneidade ambiental da Rede de Sementes do Xingu e do caráter dinâmico

A2.2.1.: Realização de 1 intercâmbio entre coletores de sementes, agricultores e estudantes sobre as práticas de manejo agroecológico, restauração ecológica e uso sustentável do território

O intercâmbio ocorreu no dia 18 de junho de 2023 em Nova Xavantina-MT, e reuniu agentes de diferentes territórios para compartilharem suas experiências com os projetos de restauração florestal implantados em suas áreas.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O evento contou com dinâmicas de grupo e organização de roda de conversa congregando os participantes para a discussão de temas estratégicos ligados à restauração florestal com muvuca de sementes, e por meio de troca de saberes, puderam trazer suas experiências e desafios com o processo de restauração. Diversos temas foram trazidos, como o enfrentamento ao fogo, agenda política, métodos de plantio e manejo, adaptação de espécies e preconceitos enfrentados na escolha pela restauração florestal permearam as partilhas do grupo. No evento, foi lançada a cartilha "Semeando a Restauração na Rede de Sementes do Xingu: a muvuca de experiências de coletores e restauradores" (Anexo 3), que reúne sete experiências implantadas nos territórios de coleta da ARSX, confirmou o amplo espectro de possibilidades da restauração florestal, cujas técnicas e objetivos variam muito conforme a área e o contexto de implantação. Por fim, realizou-se também uma visita presencial à propriedade de Vilmar Tusset, coletor da ARSX há 12 anos, que iniciou a restauração de 3.000m² de seu terreno, pelo Projeto REM.



Figura 47. Dinâmica de grupo na abertura do I Intercâmbio de Coletores e Restauradores da ARSX, realizado em Nova Xavantina. Autoria: Júlio Abreu.



Figura 48. Lançamento da cartilha Semeando a Restauração na Rede de Sementes do Xingu: a muvuca de experiências de coletores e restauradores. Autoria: Julio Abreu.

Resultados alcançados:

Contou-se com a participação de diferentes representantes que atuam com a restauração ecológica nos núcleos de atuação da Rede de Sementes do Xingu, onde 32 pessoas (15 mulheres e 2 jovens), incluindo indígenas, agricultores familiares, técnicos da RSX, organizações parceiras e representantes políticos, participaram do evento e das discussões. Em termos gerais, o evento foi importante para a ARSX captar as demandas e dificuldades que os atores envolvidos trouxeram durante as partilhas de suas experiências, assim como entender as questões que permeiam o trabalho, como o acesso a políticas públicas e forma de articular comercialização de produtos da sociobiodiversidade que estejam associados a restauração.



Figura 49. Público participante do I Intercâmbio de Coletores e Restauradores da ARSX, realizado em Nova Xavantina. Autoria: Júlio Abreu.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

Não houveram grandes dificuldades, no entanto, gostaríamos de contar com a participação de outras pessoas que participaram do processo, o que de fato tornaria o espaço com mais contribuições e representatividade.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos não se aplicam ao caso do evento, porém, as oportunidades se dão no sentido de canalizar os interesses e esforços pela restauração nos territórios, através da mobilização de coletores (as) em torno do tema.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 44: Fotos

Anexo 45: Painel Gráfico de Sistematização do evento.

Anexo 46: Vídeo de cobertura do evento

Anexo 47: Cartilha Semeando a Restauração na ARSX: a muvuca de experiências de coletores e restauradores.

Anexo 48: Lista de presença

A2.2.2.: Rodadas de acompanhamento das práticas locais de manejos

Visitas destinadas a apoiar coletores de referência de cada grupo na interlocução com lideranças da comunidade e no registro das informações geradas pelo acompanhamento das práticas adotadas pelos demais coletores.

Status da execução da atividade: Concluída**Quantificação da execução (%): 100%****Ações realizadas:**

Foram realizadas visitas às áreas de plantio por parte da equipe técnica para fins de acompanhamento, trocas de saberes e indicação de manejo de acordo com o tipo de plantio implementado e condição da área. Alguns exemplos de manejo indicado são a capina e poda seletiva, aceiramento, manejo agroflorestal do solo e cobertura do solo com adubação verde. Essas aconteceram em diferentes datas, se iniciando 26 e 30 de setembro de 2023, para orientar o processo de preparo das áreas que antecedem o plantio e articular as ações diretamente com os beneficiários do PA Manah, em Canabrava do Norte-MT. Outras visitas foram realizadas entre 24 e 27 de abril de 2023 para acompanhamento das áreas implantadas após a realização do primeiro monitoramento e para diagnóstico e articulação com possíveis interessados em restaurar áreas futuramente. Em Nova Xavantina realizamos visitas em diversas ocasiões na propriedade do Sr. Vilmar, seja para acompanhamento e rodadas também com fins de publicitar o trabalho realizado junto a parcerias e pessoas interessadas em conhecer o trabalho da ARSX.



Figura 50. Rodada de acompanhamento para realização de diagnóstico de áreas para futuras implantações, realizada na propriedade da coletora Eliane Righi no PDS Bordolândia no município de Serra Nova Dourada, em abril de 2023.



Figura 51. Rodada para diagnóstico de novas áreas de plantio realizado em abril de 2022 no PA Manah, na propriedade da coletora Sandra Maria, em abril de 2023.



Figura 52. Rodada de acompanhamento na propriedade do casal Plácides e Raimunda no PA Manah, em Canabrava do Norte-MT, em abril de 2022.



Figura 53. Visita ao plantio da coletora Dalvina no PA Manah durante rodada de acompanhamento, em Canabrava do Norte-MT, em novembro de 2023.

**Resultados alcançados:**

A ação reforçou a presença da ARSX nos em cinco grupos coletores (PA Manah, PDS Bordolândia, Nova Xavantina e Aldeias Indígenas Xavantes de Maraiwãsedé e Pimentel Barbosa), o que foi importante tanto para aproximar técnicos (as) dos atores locais, que por meio desse processo foram assistidos, seja para fins de acompanhamento de áreas de restauração, monitoramento e, articulação de parcerias e atividades em outras áreas. Algumas áreas de restauração anteriores foram acompanhadas com apoio de recursos desta atividade. As rodadas também foram um instrumento relevantes para acompanhar e monitorar as áreas, sendo que essas atividades foram muitas vezes integradas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Alguns plantios realizados no PA Caeté não foram assistidos por meio de rodadas em função de estarem mais distantes e por questões de agendas truncadas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não houve riscos comprometedores da ação, porém, destaca-se que as ações foram afetadas por agendas de ambas as partes ou por rituais indígenas que impossibilitaram visitas. Em termos de oportunidades, avançamos muito no contato direto com os atores locais e potencializamos as ações de restauração com as rodadas, nas quais, por exemplo, identificamos novas áreas para restauração, as necessidades de manejo de cada uma das áreas.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 49: Listas de presença - (1) Rodada setembro de 2022; (2) Rodada de janeiro de 2022; (3) Rodada de abril de 2023.

Anexo 50: Fotos

Objetivo específico A3.: Engajar escolas existentes na região de atuação dos grupos de coleta da ARSX na mudança da paisagem por meio de atividades de educação ambiental, agroecologia e restauração ecológica.

A3.1.: Atores de comunidades escolares conscientes dos recursos naturais locais, mobilizados e engajados na agroecologia e restauração ecológica

A3.1.1.: Oficina de leitura da paisagem escolar

Contextualização histórica da realidade escolar com exercício de mapeamento ambiental participativo (MAP), identificação de espécies nativas, introdução e discussão sobre conceitos de área degradadas, conservação e uso da sociobiodiversidade.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A oficina foi executada no dia 27 de abril de 2022, sendo composta por dois momentos: primeiramente, enfatizou-se sobre a importância do diagnóstico ambiental como forma de introduzir o conteúdo junto ao público estudantil, em seguida, realizou-se o caminhamento por todo o espaço da escola visando realizar o diagnóstico de forma participativa e interativa. Foram identificadas e registradas as espécies arbóreas pertencentes a escola e também o mapeamento de matrizes de coleta. No curso da atividade, também se identificou potenciais áreas para serem realizados plantios de mudas. Em seguida, abordou-se junto a turma conceitos de áreas degradadas, conservação e uso da sociobiodiversidade, para que estudantes pudessem se inteirar desses temas.



Figura 54. Cartaz de divulgação da Oficina de Mapeamento Ambiental Participativo (MAP) ou Leitura da Paisagem, realizada em abril de 2022 na Escola Estadual Jaraguá, em Água Boa-MT.



Figura 55. Apresentação de conteúdo referente ao MAP junto a turma de estudantes do curso de Agroecologia da Escola Estadual do Jaraguá, em Água Boa - MT, em abril de 2022.



Figura 56. Turma envolvida na atividade executada na Escola Estadual Jaraquá, em Água Boa - MT, em abril de 2022.

Resultados alcançados:

A atividade envolveu 27 pessoas, sendo 21 estudantes, 3 coletores de sementes e 3 técnicos da ARSX. Possivelmente foi uma novidade para muitos estudantes, que talvez tenham entrado em contato com esses temas pela primeira vez.

Desafios/dificuldades encontradas:

Na época do evento ainda se encontrava sob um ambiente de insegurança por conta da pandemia de Covid-19, de maneira que acordos tiveram que ser estabelecidos para que a atividade pudesse ser realizada sem pleno risco ao público participante.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos não se aplicaram a esse caso. A atividade cumpriu com a participação da Rede em atividades pedagógicas que visem enfatizar e difundir temas de atuação da organização.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 51: Registros da atividade
Anexo 52: Apresentação sobre MAP
Anexo 53: Lista de presença



A3.1.2.: Práticas locais de restauração agroflorestal e agroecológicas

Oficina com intuito de promover mapeamento de matrizes florestais; coleta, manejo e armazenamento de sementes; implantação e manejo agroflorestal; produção de mudas; botânica e usos de espécies nativas e domesticadas.

Status da execução da atividade: **Cancelada**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

O cancelamento da atividade foi apontado no termo aditivo enviado no dia 16 de setembro e também em reunião conjunta entre equipes da ARSX, FUNBIO e Programa REM – MT no dia 27 de julho de 2022. A decisão foi embasada pela mudança de gestão e da conjuntura política na Escola que receberia a atividade, em que a direção e coordenação escolar não admitiram a continuidade das ações na escola. Como desdobramento, os recursos desta atividade foram alocados à realização da atividade A3.2.4, sendo esta executada em junho de 2023.

Resultados alcançados:

Não se aplica a este caso.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se aplica a este caso.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não se aplica a este caso.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Não se aplica a este caso.

A3.2.: Comunidades e iniciativas locais de uso e conservação da sociobiodiversidade valorizados

A3.2.1.: Uma roda de conversa sobre gênero, saberes e gastronomia regional com uso de espécies nativas locais.

Promoção de uma roda de conversa sobre gastronomia com frutos nativos e a importância dos saberes tradicionais com moradores locais (assentados).

Status da execução da atividade: **Concluída**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

A oficina foi concretizada no dia 18 de maio de 2022 e contou com a participação de 25 pessoas, entre estudantes, professores e funcionários da Escola Estadual Jaraguá no município de Água Boa-MT. Realizou-se uma apresentação dos participantes seguida de roda de conversa sobre o tema das espécies nativas e

Anexo A2 – Relatório Final

importância para o resgate de conhecimentos familiares/tradicionais, história, soberania alimentar, valorização dos recursos locais e alternativa de renda. Fez parte da atividade, o preparo de uma receita como fruto do baru (*Dipterix alata*) que contou com a colaboração da cozinheira e professores da escola, em que foi preparada uma paçoca tradicional com o fruto.



Figura 57. Apresentação sobre uso de frutos nativos na gastronomia realizada na Escola de Família Agrícola, no município de Água Boa-MT, em 18 de maio de 2022.



Figura 58. Participação de estudantes na oficina de gastronomia na Escola de Família Agrícola, no município de Água Boa-MT, em 18 de maio de 2022.



Figura 59. Envolvimento de funcionárias da EE Jaraguá na oficina de gastronomia, em 18 de maio de 2022.

Resultados alcançados:

A ação refletiu na participação de 25 pessoas, dentre elas estudantes, professores e funcionários da escola. Destaca-se também o papel da ARSX ao se aproximar dos atores locais de um grupo de coleta relevante em sua história, que é o grupo coletor do PA Jaraguá.

Desafios/dificuldades encontradas:

A atividade em si não apresentou dificuldades ou desafios à ARSX.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os ricos destacados não foram notados ou evidenciados com a atividade. Em termos de oportunidades, cabe destacar o potencial pedagógico da atividade, não previsto inicialmente, mas que auxilia na sensibilização de jovens.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 54: Registros da atividade

Anexo 55: Apresentação

**A3.2.2.: Ciclo de oficinas temáticas**

Previsão de realização de 8 oficinas de um dia cada e 1 dia para roda de conversa final, sobre temas relacionados à agroecologia, práticas e memória coletiva do conhecimento etnobotânico e gastronomia regional e gênero.

Status da execução da atividade: **Cancelada**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

Essa atividade estava prevista no escopo das relações com a Escola Estadual Jaraguá, em Água Boa, contudo, em função da mudança de gestão ocorrida no ano de 2021 alterou-se a relação de parceria, configurando a opção da direção e coordenação da instituição, pela não continuidade das ações na escola. Portanto, foi indicado o cancelamento desta atividade no termo aditivo enviado no dia 16 de setembro e também em reunião conjunta entre equipes da ARSX, FUNBIO e Programa REM – MT no dia 27 de julho. Os recursos da atividade foram direcionados à realização do Seminário Regional, previsto pela atividade A3.2.4 e, realizado em junho de 2023.

Resultados alcançados:

Não se aplica ao caso.

Desafios/dificuldades encontradas:

O desafio talvez tenha sido buscar um consenso para a continuidade das ações, o que foi descartado em função da nova gestão possuir outras concepções de projeto político-pedagógico.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Risco previsto na proposta do projeto e confirmado pela questão de mudança da gestão da diretoria e quadro de professores da EE do Jaraguá.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

A3.2.3.: Realização de uma Roda de conversa sobre coleta de sementes para restauração ecológica e geração de renda com a floresta em pé na escola estadual Jaraguá

Nessa atividade foi prevista a realização de uma Roda de Conversa aberta entre a escola do PA Jaraguá e moradores do assentamento com o grupo de coletores de sementes do PA Jaraguá, dentro do espaço físico da escola.

Status da execução da atividade: **Concluída**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

A roda de conversa ocorreu no dia 23 de março de 2022 sob coordenação e participação da equipe da ARSX, juntamente com duas coletoras do Projeto de Assentamento Jaraguá e, da direção da Escola Estadual Jaraguá, na zona rural de Água Boa-MT. Por meio de uma apresentação conduzida pela a ARSX, abordou-se temas relativos à cadeia das sementes florestais e de restauração, dos quais estão a coleta de sementes, aspectos da restauração florestal realizada com muvuca e sobre a economia da floresta, tema esse que as coletoras locais puderam se debruçar e compartilhar com o público o trabalho de coleta de sementes por elas realizado enquanto coletoras que integram a Rede de Sementes, como perspectivas de geração de renda com a atividade de coleta de sementes.



Figura 60. Professores, representantes da EE Jaraguá juntamente com as coletoras do PA Jaraguá e a equipe da ARSX na abertura da atividade, em maio de 2022.



Figura 61. Público prestigiante da roda de conversa realizada na EE Jaraguá, em maio de 2022.

Resultados alcançados:

A participação expressiva na atividade foi um destaque, que contou com a presença de 41 homens e 45 mulheres, entre elas duas coletoras, Dinei e Nélia. Envolvimento e constituição de uma parceria com a instituição e com professores foi um ponto a ser ressaltado.

**Desafios/dificuldades encontradas:**

O desafio associado a essa atividade geralmente é da ordem de sensibilização de um público jovem e, no caso, uma questão colocada para a ARSX é como envolver os jovens nas agendas de apoio à coleta e comercialização de sementes florestais nativas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O que se esperava com a oficina era a valorização do trabalho das coletoras locais e o fortalecimento do grupo por meio da sensibilização de jovens da comunidade, por ser a coleta mais uma oportunidade econômica, porém, não se visualizou reflexos diretos nesse processo, o que constitui um risco futuro, que é não continuidade dos processos de coleta, levando em consideração que o perfil público coletor local é formado por pessoas com idade superior a 50 anos. Por outro lado, nota-se que ações como essas, que reforçam o protagonismo das mulheres coletoras, contribuem para a autoestima e animação do grupo de coleta, fomento ao uso sustentável da biodiversidade local para geração de renda em uma região praticamente tomada por monocultivo de soja. Por outro lado, essas iniciativas também ajudam a valorizar um grupo de coleta historicamente relevante à ARSX.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 56: Registros da atividade

A3.2.4.: Realização de um seminário regional sobre agroecologia, práticas e oportunidades da restauração ecológica

Realização do "I Seminário Regional da Rede de Sementes do Xingu: da semente à Floresta", realizado no município de Nova Xavantina, Mato Grosso.

Status da execução da atividade: Concluída**Quantificação da execução (%): 100%****Ações realizadas:**

Para a execução desta atividade contratamos uma consultora articular e facilitar a organização do evento junto a ARSX conforme contrato firmado (Anexo 4), que abarcou tanto a questão de planejamento da de metodologias e programação do evento, mapeamento de participantes estratégicos, assim como a condução das atividades no dia do evento. Para a construção da identidade visual do evento (Figura 62), também contratamos uma ilustradora que gerou a arte e auxiliou na produção de alguns materiais gráficos para o evento.

O evento foi organizado por uma série de reuniões entre a consultora e a equipe da ARSX nos meses de abril a maio, em que essa comissão se encarregou das demandas necessárias à realização do evento nos dias 16 e 17 de junho de 2023, no município de Nova Xavantina. A programação do I Seminário da ARSX incluiu momentos teóricos, práticos e culturais, começando pela abertura do evento com a presença da Diretoria da ARSX e de João Ailton Barbosa – Secretário de Administração, Meio Ambiente e Infraestrutura – e Áureo Pedreira, secretário da Agricultura Familiar de Nova Xavantina, que celebrou a transferência da sede da ARSX para o município e sinalizou seu apoio às ações do grupo. A seguir, os participantes tiveram a chance de escutar mais sobre a história da RSX, suas realizações e metas futuras, em uma exposição feita pela diretora executiva da associação, Bruna Ferreira. A manhã contou, ainda, com uma plenária em

Anexo A2 – Relatório Final

formato de mesa redonda, reunindo sete representantes de diferentes etapas da cadeia de restauração florestal. As apresentações da mesa contemplaram aspectos estratégicos do restauro, incluindo a coleta de sementes em territórios urbanos e indígenas; a análise da qualidade das sementes em laboratório; as diferentes etapas da restauração; o case de sucesso da Fazenda Schneider; os custos financeiros da restauração e o trabalho de combate a incêndios no Parque Indígena do Xingu.

O debate sobre essas temáticas pode ser aprofundado durante a tarde, dedicada a Grupos de Trabalho. Em roda, os participantes discutiram pautas como armazenamento de sementes; espaços de formação para equipes coletoras; plantação de matrizes próximas às casas de quem coleta; preço, demanda e qualidade das sementes; fortalecimento de centros de pesquisa, como a UNEMAT; criação de parcerias, sobretudo políticas; melhores épocas e técnicas de plantio e manejo; cuidados com o fogo e com o capim, além de questões econômicas, políticas e socioculturais do restauro. Por fim, o segundo e último dia do evento permitiu que os participantes vivenciassem a realidade da restauração ao visitar duas áreas em processo de restauração: uma área verde na sede do município de Nova Xavantina, que ainda receberá a muvuca de sementes, e uma área de meio hectare no Projeto de Assentamento (PA) Pé da Serra, onde Mariozan e Ângela Maria, coletores da RSX, que semearam 78kg de sementes em dezembro de 2021 para recompor sua área de preservação permanente.

O evento foi encerrado aos cantos dos povos indígenas xavantes e xinguanos e, com a mistura coletiva de uma muvuca de sementes para que os participantes pudessem levar essa experiência na bagagem, assim como uma porção de sementes como lembrança do evento.

Para a cobertura do evento, contratamos um fotógrafo e videomaker que capturou diversos momentos do evento e produziu um vídeo de divulgação do evento, compartilhado nos canais da ARSX, que pode ser visualizado no link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=UXC_DxqEme8. Outro serviço contratado, foi o de facilitação gráfica, com intuito captar pontos importantes nas plenárias principais de forma ilustrativa, o que gerou três produtos divulgados no grupo de convidados.



Figura 62. Programação do I Seminário Regional da ARSX, realizado entre os dias 16 e 17 de junho de 2023 em Nova Xavantina-MT.



Figura 63. Participantes reunidos no Salão da Eubiose em Nova Xavantina durante o I Seminário Regional da ARSX.



Figura 64. Painel gráfico gerado conforme o tema em debate na programação. Elaborado por Wagner Soares.



Figura 65. Participantes reunidos durante o andamento do I Seminário Regional da ARSX em Nova Xavantina-MT, em junho de 2022. Autoria: Júlio Abreu.



Figura 66. Atividade de grupos de discussão realizada com participantes do I Seminário Regional da ARSX em Nova Xavantina-MT, em junho de 2022. Autoria: Júlio Abreu.

**Resultados alcançados:**

Para o contexto local e institucional, o evento foi um marco à ARSX e congregou 145 pessoas, participantes caracterizados como: 11 da equipe técnica, um facilitador gráfico, um fotógrafo, dois da equipe de limpeza e três da equipe de som e música) com representantes dos municípios do Mato Grosso (Água Boa, Alta Floresta, Barra do Garças, Bom Jesus do Araguaia, Canabrava do Norte, Canarana, Confresa, Cuiabá, Diamantino, Nova Xavantina, Porto Alegre do Norte, Poxoréu, Querência, Rondonópolis, Santa Cruz do Xingu, São Félix do Araguaia, São José do Xingu e Serra Nova Dourada), do Parque Indígena do Xingu e Terra Indígena Marãiwatsédé e de outros municípios fora do Estado, como São Paulo (SP), Goiânia (GO), Porto Velho (RO) e Brasília-DF. O evento incluiu indígenas, agricultores familiares, fazendeiros, técnicos, professores, representantes de organizações do terceiro setor e agentes políticos de pelo menos 18 municípios mato-grossenses.

Ao longo de dois dias, os participantes puderam assimilar a complexidade e a grandeza da cadeia da restauração florestal com muvuca de sementes, como também vislumbrar a diversidade de agentes e de possibilidades envolvidos nesse processo.

Destacamos também que a agenda cumpriu com o esperado de acordo com o planejamento, que perpassou pela questão de integração de atores históricos no curso de existência da ARSX, que puderam se reencontrar e contar suas histórias sobre os trabalhos e a trajetória da organização e; também a nível mais estratégico, que foi estreitar laços com organizações, financiadores, proprietários e municípios para enfatizar a agenda da restauração ecológica e da cadeia de sementes florestais nativas, bem como agregar possíveis clientes ou parceiros para o desenvolvimento comercial da ARSX por meio do mercado de sementes nativas.

O evento também reverberou na imprensa local de Nova Xavantina e pelos canais de divulgação da ARSX, com a veiculação de duas matérias relativas ao evento.

Em termos de produtos, foi produzido um relatório final com o detalhamento da programação e dos processos desencadeados durante o evento.

Desafios/dificuldades encontradas:

O evento inicialmente previsto com outro caráter e no contexto da parceria com a então Escola Estadual do Jaraguá (que se encerrou em função da mudança de gestão), o Seminário Regional foi redesenhado com outras perspectivas e para outro público a ser atingido. A partir disso, decidimos pela realização do evento em Nova Xavantina, onde está sediada a ARSX e, nesse contexto, não houveram dificuldades ou impeditivos para a organização do evento, realizado com muito empenho das partes envolvidas e com os recursos pessoais, financeiros, materiais e estruturais disponíveis na região. Houveram dificuldades no processo de organização do evento, que se deveram mais a processos internos de equipe e alinhamento sobre algumas partes da programação e condução do evento.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O evento atingiu o objetivo geral do seminário que era dar visibilidade às ações da Rede de Sementes do Xingu regionalmente, e refletiu no estreitamento de relações com possíveis clientes, proprietários, assim como entre os parceiros diretos e indiretos que atuam na cadeia da restauração florestal.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 57: Contrato de consultoria

Anexo A2 – Relatório Final



Anexo 58: Relatório final
Anexo 59: Vídeo do evento
Anexo 60: Lista de presença
Anexo 61: Registros fotográficos do evento
Anexo 62: Registro de facilitação gráfica

A3.3.: Gerar oportunidades econômicas e profissionalização de jovens na cadeia da restauração ecológica

A3.3.1.: Formação continuada e profissionalização de jovens restauradores

Seleção de 4 (quatro) jovens - duas da escola Jaraguá e duas da escola de Canarana - para participar do programa de formação continuada do Jovem Restaurador na ARSX, com estágios e vivências nos processos internos, trabalhos de campo e eventos cotidianos da associação. Dentre as atividades, estão o acompanhamento dos técnicos extensionistas nas visitas e oficinas dos grupos de coletores; visita e estágio na casa de sementes de Canarana (casa central da ARSX); acompanhamento e participação nos plantios de muvuca dos projetos da ARSX; participação nos espaços de formação da ARSX (encontro geral dos coletores, gestores, etc).

Status da execução da atividade: **Cancelada**

Quantificação da execução (%): **100%**

Ações realizadas:

O cancelamento da atividade se deve a mudanças nas relações entre as instituições consideradas parceiras na proposta inicial do projeto, em que houve um distanciamento e posicionamento não favorável à continuidade das ações. Dessa forma, em reunião conjunta entre equipes da ARSX, FUNBIO e Programa REM – MT no dia 27 de julho e no termo aditivo de 16 de setembro de 2023, foi indicado o cancelamento da atividade, com remanejamento de recursos para a execução da atividade A 3.2.4, referente ao Seminário Regional, realizado em junho de 2023.

Resultados alcançados:

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.



Objetivo específico A4.: Contribuir para o fortalecimento organizacional e institucional da Associação promovendo a estabilidade da cadeia produtiva das sementes nativas e da restauração ecológica através das ferramentas de gestão e comunicação, favorecendo a sua autonomia e a sustentabilidade como um negócio social.

A4.1.: Casas de Sementes construídas atendendo a capacidade produtiva e organizativa da ARSX; Logística e escoamento das sementes ampliadas e melhoradas

A4.1.1.: Construção da Casa de Sementes de Porto Alegre do Norte

Construção de uma casa de sementes com estrutura básica em um lote adquirido pela ARSX em Porto Alegre do Norte, com espaço adaptado para armazenamento, layout adequado para a facilitação de entradas, estocagem, separação e saídas de sementes, otimizando assim o trabalho na Casa de Sementes.

Status da execução da atividade: Em andamento

Quantificação da execução (%): 60%

Ações realizadas:

Conforme reunião de 27 de julho de 2022 entre ARSX, FUNBIO e Programa REM, e, levando em consideração os valores inicialmente orçados no projeto, bem como o prazo de finalização das atividades, pactuou-se a obra para ser realizada no município de Porto Alegre do Norte. A atividade encontra-se em andamento, com a obra sendo realizada no Município de Porto Alegre do Norte. O projeto técnico-arquitetônico, conta com 100m² de construção, no qual foi protocolado na Prefeitura Municipal e liberado a construção, que está sendo acompanhada por uma engenheira civil da cidade, conforme contrato firmado.

Em decorrência da falta de construtoras na região, optamos por contratar um pedreiro e realizar a compra dos materiais diretamente na loja. Desde o início da execução, algumas etapas já foram encaminhadas, dentre elas: os serviços de instalação do padrão de energia, construção de muro, instalação de portão, terraplanagem do terreno, a construção de fossas, as bases da caixa d'água, as paredes foram levantadas e a passagem das instalações elétricas fixadas.

Atualmente, a obra encontra-se na etapa de concretagem da laje, para posteriormente iniciar a etapa de instalação de telhado. Apesar do período chuvoso, a obra está em pleno andamento, e como a parte superior está encaminhada, os construtores se dedicam à parte interna da obra, na instalação de fiação elétrica, estabelecimento da rede de esgoto e do piso, assim como da parte de reboco. Abaixo segue alguns registros da execução da atividade.

Comentado [RdLST2]: Pendente de conclusão da obra para inserir registros no GPWEB e complementar relatório para aprovação.

Previsão até 15/04/2024

Comentado [RdLST3]: Após conclusão da obra reescrever texto colocando informações do término, bem como resultados, desafios, riscos, oportunidades e evidências de realização tanto no relatório como no GPWEB.



Figura 67. A). Início do levantamento de paredes da Casa de Sementes de Porto Alegre do Norte. **B).** Instalação de colunas para a alocação da caixa d'água da obra em Porto Alegre do Norte – MT. Registros realizados em 10 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 68. A). Preenchimento de cômodos para aterramento do piso da construção. **B).** Instalação de estrutura para construção de rampa como parte do projeto Casa de Sementes em Porto Alegre do Norte – MT, com evidência em 11 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 69. Registro de acompanhamento entre representantes da construtora, engenheira responsável pela obra e a da Associação Rede de Sementes do Xingu, como parte do projeto Casa de Sementes em Porto Alegre do Norte – MT, em 11 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 70 A). Concretagem de armação para consolidação da rampa de acesso a Casa de Sementes. **B).** Desenvolvimento do levantamento de paredes laterais da obra, em de Porto Alegre do Norte-MT. Registros realizados em 12 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 71. Evolução do levantamento de paredes da obra em questão. Registro efetuado em 16 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 72. Paredes internas da obra observadas por meio de acompanhamento em 17 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 73. Recepção de materiais para início da construção da laje da obra. **A).** Isopor para compor laje. **B).** Vigotas pré-moldadas de concreto para instalação de laje. Do dia 23 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 74. Etapas de prévias para implementação de estruturas para planejamento da laje da obra. **A).** Armação para concreto armado de sustentação da laje em 23 de janeiro de 2024. **B).** Implementação de colunas e estruturas de sustentação da laje da parte interna, registrada em 26 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 75. Instalação de laje treliçada com estruturas pré-moldadas. Observação efetuada em acompanhamento de 06 de fevereiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 76. Registro interno da obra após a instalação das placas e preenchimento da laje, efetuado em 08 de janeiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 77. Registro da parte externa da obra relativo a concretagem das bases do telhado em 08 de fevereiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 78. A). Vista superior da obra com armação preparada para concretagem. **B).** Início do processo de concretagem. Registros de 17 de fevereiro de 2024. Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 79. Vista externa da obra em andamento em registro mais recente na data de 17 de fevereiro de 2024.
Autoria: Genésio Alves da Silva.



Figura 80. Parte interna com acabamento de gesso e reboco já encaminhados efetuado em 07 de março de 2023.
Autoria: Genésio Alves.



Figura 81. Instalação da estrutura de telhado iniciada em 07 de março de 2024. Autoria: Genésio Alves.



Figura 82. Início de fixação de telhas iniciado em 07 de março de 2024. Autoria: Genésio Alves.



Resultados alcançados:

Até o momento, a obra encontra-se em andamento (cerca de 60% de execução) e com todo orçamento executado para a aquisição de materiais necessários para a execução adquiridos e assegurados para a continuidade da obra. Como resultados, destaca-se a relevância da obra para a ARSX, contribuindo para a autonomia financeira e estrutural da ARSX com a garantia de um espaço próprio e adequado para de processos locais que envolvem a logística de recebimento, armazenamento e acondicionamento adequado das sementes florestais destinadas à comercialização. A obra é de grande relevância para a Associação, considerando que até o momento todas as Casas de Sementes são alugadas e custeadas com recursos próprios, o que representa um gasto considerável a ser despendido. A obra em questão será a primeira Casa de Sementes própria, o que representa um grande passo para a continuidade das ações da ARSX. A previsão de finalização da obra é para o final de março de 2024 e, a partir disso, a Casa de Sementes estará disponível para usufruto da ARSX. Dentre os resultados esperados com a construção está o desenvolvimento de atividades pedagógicas com escolas, reuniões e eventos com os (as) coletores (as), além de melhores condições de trabalho e de acondicionamento de sementes.

Desafios/dificuldades encontradas:

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Dentre as dificuldades encontradas, a equipe da ARSX esbarrou em processos de licitação/contratação de construtoras para executar a obra conforme previsto no projeto arquitetônico, o que consequentemente afetou o início das obras, pois outras estratégias tiveram que ser adotadas para que o serviço de execução fosse contratado. Além disso, houveram dificuldades na aquisição de materiais que fossem compatíveis com o previsto no projeto arquitetônico da obra, onde muitos não eram encontrados na região de execução e, os preços também não eram condizentes com o orçamento disponível.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 63: Contrato construtora
Anexo 64: Projeto arquitetônico
Anexo 65: Nota fiscal terraplanagem
Anexo 66: Nota Fiscal Materiais para construção do Muro
Anexo 67: Nota Fiscal - Materiais treliça
Anexo 68: Nota Fiscal - Pagamento da 3ª Parcela - Pedreiro
Anexo 69: Orçamento - Engenheira
Anexo 70: Registros fotográficos recentes
Anexo 71: Planta da obra

Comentado [RdLST4]: Destacar as dificuldades encontradas durante o processo, que resultou no atraso da obra

A4.1.2.: Melhorar e ampliar a logística de escoamento de sementes aumentando a capacidade de produção da ARSX

Esta atividade está relacionada à demanda atual dos grupos coletores do TIX com relação ao escoamento das sementes produzidas, que atualmente necessita de maior espaço para transporte das sementes. Assim, propomos nesta atividade a aquisição 02 barcos com motor para apoiar grupos coletores do TIX na logística de envio das sementes da aldeia até o porto para seguir até a casa de semente em Canarana.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Essa atividade foi finalizada com a aquisição de dois barcos e motor para atender os coletores do Território Indígena do Xingu (TIX), para auxiliar no transporte de sementes florestais nativas coletadas no território. A entrega dos barcos aos beneficiários foi realizada em 21 de julho de 2022.



Figura 83. Recebimento dos barcos adquiridos para apoio de grupos coletores no Território Indígena do Xingu.

Comentado [RdLST5]: Esses barcos foram adesivados? Precisamos disso e seguindo as regras da comunicação já enviadas anteriormente.



Figura 84. Motor para barcos adquiridos para apoio de grupos coletores no Território Indígena do Xingu.



Figura 85. Recepção do barco doado à comunidade Tuba Tuba no Território Indígena do Xingu, em julho de 2022.



Figura 86. Uso do barco pela comunidade Sumaúma no Território Indígena do Xingu, em julho de 2022.

Resultados alcançados:

Melhoria da capacidade logística e produção de sementes nos grupos coletores do Território Indígena do Xingu junto a ARSX. A aquisição vai apoiar os grupos no processo mobilização e de entrega dessas sementes, contribuindo para motivar os grupos beneficiados a continuar na atividade. Para além disso, os barcos podem auxiliar a comunidade em questões associadas à qualidade de vida, podendo ser utilizado tanto para questões de acesso à outras comunidades e à vida fora das aldeias, tanto para questão de pesca para autoconsumo nas aldeias, fatores esses preponderantes para a continuidade dos trabalhos com as sementes.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se encontrou dificuldades com o processo de aquisição destes bens.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos podem incidir sobre o desvio das aquisições para outras finalidades, ou mesmo a danificação dos itens por mau uso. Até o presente momento não recebemos nenhuma notificação a respeito desses riscos. Em termos de oportunidades, destaca-se a capacidade operacional ampliada, com mais número de sementes entregues.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 72: Registros de aquisição e entrega



A4.2.: Capacidade organizacional, financeira e administrativa da ARSX fortalecida, com informações de produção organizadas, padronizadas, atualizadas e disponíveis interna e externamente.

A4.2.1.: Contratação de um Administrativo Financeiro para a gestão e apoio de projetos da ARSX

Contratação de profissional para área de administração financeira do projeto para todos os procedimentos cabíveis.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Contratou-se um profissional que já fazia parte do quadro da ARSX, optando-se pela não abertura de um edital ou termo de referência para buscar novas pessoas. Dessa forma, o salário desse colaborador foi custeado pelo projeto, sendo sua função administrar as contas da ARSX, de projetos, efetuar pagamentos, prestação de contas, fazer balanço financeiro de projetos, organizar documentações e munir o contador com informações a respeito de questões contábeis da ARSX, dentre outras. O contrato foi celebrado em 03 de janeiro de 2022, com vigência de um ano.

Resultados alcançados:

Com a contratação podemos ter uma profissional para viabilizar aquisições dos equipamentos e itens que deram suporte às atividades que estavam em andamento, com as cotações dos itens previstos no Cronograma Físico Financeiro para a finalização das compras.

Desafios/dificuldades encontradas:

Em função do profissional ficar a cargo de diversas funções administrativas da ARSX decorrentes de processos internos e outros projetos, denotamos muitas dificuldades de agilidade com as prestações de conta e pagamentos decorrentes de uma sobrecarga ou até mesmo por expertises não compatíveis com o cargo.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não foram previstos riscos para essa ação, porém, com base na própria experiência com o Programa REM ficou evidente que a questão de gestão administrativa é uma área sob a qual a ARSX precisa se readequar.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 73: Contrato - Colaborador administrativo

A4.3.: ARSX fortalecida, com autonomia e inovação, desenvolve ferramentas de gestão simples e compartilhada capaz de integrar coletor, equipe, parceiros e clientes.

A4.3.1.: Criação e manutenção de website com sistema de hospedagem para ARSX e aquisição de servidor de backup

Contratação de empresa ou desenvolvedor de website para construir, atualizar e fazer a manutenção do site.

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Realizou-se a contratação de uma pessoa jurídica foi contratada em 06 de abril de 2022 para o desenvolvimento e manutenção do website (site: <https://www.sementesdoxingu.org.br/>) além de outras funções como: ajuste de codificação na aplicação de atualizações do sistema operacional; atualização de bibliotecas e frameworks; ajuste de código de bugs já existentes; manutenção e configuração do servidor em contato com a equipe de TI do ISA; atendimento para esclarecimento de dúvidas; ajuste sistema para a nova versão com layout dinâmico para criação e publicação das páginas de conteúdo. Além disso, a contratada manteve 10 horas mensais dedicadas a novas funcionalidades ou melhorias nas funcionalidades existentes.



Figura 87. Print da interface do site da ARSX após intervenções e ajustes operacionalizados pela consultoria contratada.

**Resultados alcançados:**

O pleno funcionamento do site e a repaginação da interface do mesmo foi um grande avanço para a ARSX. Outro ponto satisfatório foi a integração da loja *on-line* com o site, fato este que estava pendente há algum tempo e, com a colaboração da empresa contratada foi possível colocar em funcionamento essa demanda. Conseguimos também aperfeiçoar a veiculação de matérias dos principais eventos da organização, assim como fazer a gestão e divulgação de produções da ARSX ao longo do projeto, tais como os vídeos produzidos no I Seminário Regional e no I Intercâmbio de Coletores e Restauradores, dentre outros. No período em que esteve contratada, veiculamos 40 notícias publicadas até janeiro de 2024 e, assegurar a operacionalização do site com as falhas que porventura ocorreram.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não se aplica a esse caso, pois o site manteve em pleno funcionamento durante o período de prestação do serviço pela contratada.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Não deparamos com riscos comprometedores a execução dessa ação devido às entregas efetivas da prestadora de serviço. Ampliamos o alcance e visibilidade nos canais de comunicação e, também criamos um canal para contato entre a ARSX (produtora de sementes) e restauradores (consumidores) com a implementação da loja *on-line*, fatos que foram previstos em termos de oportunidades no escopo do projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Anexo 74: Contrato TerraKrya

Anexo 75: Prints do site antes e depois



SEÇÃO 2

1. Resumo Executivo

Esta proposta foi organizada em quatro objetivos específicos, que contemplam as principais áreas de atuação da Associação Rede de Sementes do Xingu, a saber: o fortalecimento da diversidade inerente aos seus grupos de coleta e da governança organizacional que decorre da complexidade destes arranjos socioculturais (objetivo específico 1); a promoção da restauração ecológica em conjunto com os coletores de sementes nos territórios estratégicos (objetivos específicos 2 e 3); e o fortalecimento da estrutura produtiva da iniciativa que garantirá a oferta de sementes para a demanda regional de restauração ecológica (objetivo específico 4).

Os resultados alcançados em cada Objetivo Específico 1 foram complementares e compatíveis com as demandas institucionais da ARSX que visam assegurar a autonomia e estruturação da associação. As atividades do objetivo específico 1 visaram compreender a dinâmica dos grupos de coleta, lançando o olhar para como se organizam, quais as dificuldades e fortalezas no trabalho do grupo, assim como questões da trajetória dos mesmos. Ambas as atividades foram instrumentos reveladores de informações de base para que a ARSX pudesse conhecer melhor os atores, seus modos de organização e outros elementos base para orientar ações mais direcionadas nos grupos. Outro cenário refletido com as ações, foi o envolvimento e valorização de coletores (as) através da participação em eventos voltados às áreas relativas à coleta de sementes e trocas de saberes com outras experiências, de modo que essas vivências pudessem estimular melhorias de trabalho ou novos aprendizados aos envolvidos.

Em relação às atividades do Objetivo Específico 2, buscamos estimular a cultura da restauração nos territórios de atuação da ARSX por meio de ações formativas e também direcionadas à implantação de áreas, com intuito de promover a restauração como agenda de inclusão das pessoas envolvendo o diálogo de saberes e a ação prática preparar, implantar e acompanhar áreas junto aos grupos coletores. Destaca-se que por meio do projeto foi possível viabilizar a ação por meio do apoio logísticos, com a contratação de mais uma técnica voltada à equipe de restauração, apoio aos grupos com a aquisição de kits de ferramentas e recursos para a execução das rodadas e do arcabouço que envolve a organização de plantios. Com isso, conseguimos mobilizar 10 famílias, que dispõem suas áreas para a implantação de 3,3 hectares de semeadura direta, e envolvemos 32 pessoas na discussão e avaliação do processo com o intercâmbio de coletores e restauradores.

Quanto às ações previstas no Objetivo Específico 3 foram impactadas de alguma forma por fatores externos, principalmente aqueles associados a mudanças nas relações anteriormente constituídas, no entanto, parcialmente realizamos algumas ações de formação por meio de oficinas promovidas na Escola Estadual Jaraguá, que envolveram estudantes, professores e funcionários em formações com temas variados, que vão desde a questão de leitura da paisagem, beneficiamento de frutos nativos, questão de gênero e geração de renda a partir da cadeia de sementes nativas. O grande destaque foi a realização do "I Seminário Regional da Rede de Sementes do Xingu: da semente à Floresta – caminhos e perspectivas da restauração florestal no estado do Mato Grosso", que congregou 145 pessoas entre financiadores, fazendeiros, gestores

Anexo A2 – Relatório Final



municipais, organizações do terceiro setor e coletores (as) em torno de discussões sobre temas vinculados às cadeias de comercialização sementes nativas e restauração florestal. O evento escalou a visibilidade regional da ARSX e possibilitou o estabelecimento de novas parcerias.

Em termos de avanços em infraestrutura da ARSX, alcançamos com Objetivo Específico 4 a consolidação de apoio aos grupos, com destaque para a construção da Casa de Sementes de Porto Alegre do Norte, que possibilitará melhores condições para recepção e armazenamento das sementes coletadas por coletores (as) de grupos como PA Manah, PA Bordolândia e São José do Xingu. O espaço também será um marco local para a ARSX, com possibilidade para recebimento de parceiros (as) e instituições locais para o desenvolvimento de ações pedagógicas com a comunidade.

Neste sentido, foram beneficiados assentamentos da reforma agrária (PA Manah, PA Caeté, PA Macife, PA Jaraguá, PDS Bordolândia), grupos de coleta da indígena como a Aldeia Ripá no Terra Indígena Pimentel Barbosa, o grupo coletor urbano de Nova Xavantina e do Território Indígena do Xingu (Sumauna, Tuba Tuba e outros), além de três Associações envolvidas nas atividades dentre elas Associação Agroecológica Caminhos da Paz do PDS Bordolândia, a Associação Ceiba de assentados do PA Caeté e, a Associação de Mulheres Agroecológicas (AMAS) do PA Manah. Ao todo, atingimos cerca 150 beneficiários diretos de grupos coletores, e cerca de 600 beneficiários indiretos moradores das comunidades ou aldeias indígenas. Com as ações previstas implementamos 10 áreas demonstrativas de restauração em dois assentamentos e área rural de coletor de Nova Xavantina, promovendo a semeadura direta com muvuca de sementes junto às comunidades como um mecanismo agregar conhecimentos com os atores nos territórios, bem como para formar áreas para coleta futura de sementes e algumas integradas com produção de alimento.

Por fim, as iniciativas promovidas foram cruciais para o amadurecimento estratégico e organizacional da ARSX, considerando que as ações atingiram toda as pessoas que diretamente estão incluídas ou não no projeto, que abarca o número de 600 coletores que compõe e estão engajados com a cadeia de coleta sementes nativas. Por mais que a execução do projeto foi atravessada por dificuldades em função da pandemia de Covid-19 e pelo desenvolvimento de algumas ações, adquirimos experiência com a gestão de projetos, aprendendo com erros e acertos. Potencializamos as iniciativas de apoio aos grupos, sejam por meio de acompanhamentos, apoio com materiais e as iniciativas de restauração, que mobilizaram os grupos internos quanto a essas pautas.

2. Contextualização

A região das cabeceiras dos rios Xingu e Araguaia no Mato Grosso abrange cerca de 177.729,37 km² na transição do Cerrado para a Amazônia e é mundialmente reconhecida pela extraordinária diversidade de espécies, paisagens e processos biológicos que ocorrem nestas áreas onde os biomas Cerrado e Amazônia se misturam, intrinsecamente ligados a uma sociodiversidade peculiar, envolvendo terras indígenas de várias etnias, comunidades camponesas e migrantes de outros estados que aqui vieram se instalaram como posseiros conforme as políticas de colonização internas promovidas pelo Estado a partir da década de 1950.



Este território, marcado por mosaico de paisagens, vem sendo alvo de forte pressão decorrente do processo de ocupação e de expansão da fronteira agrícola em torno do desmatamento que pressiona a Amazônia Legal. Dados emitidos pelo Instituto Centro de Vida (ICV) apontam que de agosto de 2022 a julho de 2023, o Mato Grosso perdeu 2.086 km² de florestas nativas, um aumento de 8% em relação ao levantamento anterior, com cerca de 72% dessa área foi derrubada sem autorização. Historicamente essa pressão vem afetando o estado de conservação das nascentes e a qualidade águas das bacias do Rio Araguaia e Xingu, além de prejudicar os meios e modos de vida de comunidades rurais e povos indígenas, que confrontam com a retirada indiscriminada de água para a agricultura, o assoreamento de cursos d'água tributários e com a desregulação climática na região, que propicia a dinâmica de incêndios florestais que representam um agravante à conservação de remanescentes florestais. O grau de impacto de tais relações destrutivas com a vegetação foi percebido e denunciado justamente pelas populações indígenas do Xingu, que em meados dos anos 2000 conclamaram seus parceiros a mobilizar mais agentes envolvidos nesta trama. Em decorrência disso, em 2004 surge a Campanha Y Ikatu Xingu e depois a Rede de Sementes do Xingu (RSX), em 2007, com o desafio de construir uma rede que integrasse produtores e consumidores de sementes para reflorestar as nascentes do rio Xingu (URZEDO et al. 2017).

Mediante esse cenário histórico, a restauração ecológica é uma necessidade para adequação ambiental das propriedades rurais e reverter o histórico de degradação no estado, com a inclusão socioculturalidade da região. Assim, a Rede de Sementes do Xingu torna-se uma engrenagem importante na atualização dos modos de vida dos coletores, da organização do trabalho e da vida social, pois se faz pelos seus processos, pelas pessoas que ela conecta, e pelas conexões que ela cria entre essas pessoas e o mundo que elas habitam. Através da produção de sementes para restauração ecológica, a Rede promove nas comunidades coletoras o aprofundamento das relações com o território, a transmissão geracional do conhecimento, a organização de coletivos de produção autônoma, o resgate e a reinvenção de tradições de manejo, a instauração de contexto de relação com não-humanos e relações de gênero, num contexto de modelos diversos de manejo territorial que mantém a floresta em pé que sublinha valores comunitários e tradições orais (HORTA, 2020).

Dada toda esta contextualização, entendemos que um dos principais objetivos da ARSX ao se aplicar para este projeto foi fortalecer sua autonomia institucional – vide que, até pouco tempo, estávamos dentro da estrutura do Instituto Socioambiental (ISA) sem o olhar para captação própria de projetos. Em plena fase de crescimento e expansão, a Rede enxergou no Edital Chamada 03/2020 – Programa REDD for Early Movers Mato Grosso, a oportunidade para avançar em sua estruturação, tanto a nível de gestão – com desenvolvimento da parte administrativa financeira, que ainda nos demanda atenção e maturidade –, quanto a nível de capacidade de ação nos territórios em que atua. Buscamos desenhar um projeto que contemplasse os interesses dos beneficiários – isto é, das coletoras e dos coletores de sementes – a partir da observação das demandas desses em seus territórios, captadas por técnicos da ARSX. Assim, identificamos demandas dos Grupos de Coleta para que a Rede desenvolvesse e, dentre elas, a restauração ecológica visando para aproximar espécies dos agroecossistemas para ter de formar matrizes para coleta futura de sementes.

A partir do acesso a projetos, a Rede de Sementes do Xingu busca de forma crescente sua atuação como promotora de restauração inclusiva, implantando áreas em territórios coletores a fim de multiplicar

Anexo A2 – Relatório Final



árvores matrizes, preservar a biodiversidade dos territórios e promover segurança e soberania alimentar dentro das comunidades. Atividade essa que reforça o objetivo da ARSX de promover o bem-viver entre os coletivos que atua, fortalecendo a biodiversidade das bacias dos rios Xingu e Araguaia. Dessa forma, entendemos que a execução desse projeto, realizada em um contexto de reorganização institucional interna e externa, incluindo organizações parceiras –, dedicou-se a um só tempo a: fortalecer a autonomia da Rede de Sementes do Xingu, ao mesmo tempo em que promoveu a sistematização de parte dos conhecimentos que adquirimos ao longo de nossa história, principalmente com o desenvolvimento de radiografias, vínculo com os grupos, estudo antropológico, e demais desdobramentos do projeto, abriu caminhos para a consolidação de uma frente de trabalho recente para a ARSX: a restauração ecológica nos territórios de coleta. Nestes dois anos de trabalho, conforme é mostrado em diversas partes desse documento, acumulamos erros e acertos que, certamente, contribuirão para o prosseguimento de nossas ações no futuro.

3. Metodologia

As ações foram planejadas para ocorrerem em territórios de grupos coletores vinculados a ARSX, aos quais se incluem terra indígenas Xavantes, terras indígenas Xavantes e Projeto de Assentamento (PA) Manah, PA Caeté, PA Macife, PA Jaraguá, Projeto de Desenvolvimento Sustentável Bordolândia e grupos de Nova Xavantina. Alguns procedimentos foram articulados para planejar as atividades, tais como a articulação direta com os beneficiários ou grupos para executar as atividades. A maioria das ações envolveu o deslocamento para os territórios, o que dependendo levaria cerca de quatro a cinco horas a depender do município, condição essa que foi vivenciada tanto nas ações de atividades como as radiografias, as ações de diagnóstico, preparo e implantação de áreas, do estudo antropológico, dentre outras.

Algumas questões norteadoras e princípios perpassaram a condução das atividades, tais como:

- Os processos construídos a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação;
- Colocar à disposição as ferramentas para a autoanálise dos/as participantes;
- Processos de autorreflexão sobre os seus próprios problemas e as possibilidades para solucioná-los;
- Apoiar a autodeterminação da comunidade pela participação;
- Que os técnicos da ARSX compreendessem as condições e circunstâncias locais;
- Analisar os problemas e as possíveis opções para enfrentá-los em conjunto.
- O reconhecimento da identidade cultural (valores, normas, visões, conhecimentos e costumes) inerentes de cada território, grupo ou beneficiário (a);
- Consideração das épocas de maior intensidade de trabalho ou a demanda de mão-de-obra e os ciclos agrícolas para acordar o dia e horário das oficinas, atividades, etc., levando em consideração as responsabilidades de trabalho e as atividades domésticas dos participantes;
- Acessibilidade física e social para a comunidade ao local onde as atividades irão acontecer: atenção à escolha do local e às relações de poder entre os membros da comunidade, buscando que a reunião ocorra em um lugar neutro ou público.

Anexo A2 – Relatório Final



Para muitas ações, principalmente aquelas atreladas a restauração ecológica, buscamos obter informações primárias (ou de "campo") complementares nas comunidades, seja pela realização de diagnóstico; revisão de dados secundários; fotografias aéreas e imagens de satélite; ou pela observação direta de eventos, processos, as relações entre as pessoas e através das seguintes ferramentas propostas conforme a atividade em questão: entrevistas semiestruturadas, observação participante, diagramas, mapas e travessias, calendários de atividades.

A programação de grande parte das atividades fora articulada por meio de contatos remotos e prévios via WhatsApp ou até mesmo por reuniões diretas com público para as quais estavam direcionadas. Além disso, muitos desses contatos também foram direcionados para saber as demandas de atores nas comunidades e discutir ações que demandavam de uma contribuição por parte dos beneficiários na ausência de acompanhamento por parte de técnicos da ARSX. Nós apoiamos nesses contatos remotos para apoiar os grupos também com assistência técnica remota.

Prezamos ao longo da trajetória do projeto, por envolver o público ativamente no processo, por meio da escuta e do diálogo frequente para que os mesmos pudessem colocar os seus próprios critérios, direcionar as ações com base em suas perspectivas e colocar ênfase em certos campos problemáticos. Para além disso, o envolvimento coletivo foi uma modalidade aplicada em grande parte das atividades e que proporcionaram contato direto os técnicos da ARSX com as pessoas da comunidade e vice-versa, o que também facilitou o intercâmbio de informação e a verificação desta por todos os grupos da comunidade.



4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
A1.1.: Fortalecimento dos elementos que garantem a organização horizontal e autônoma da Associação Rede de Sementes do Xingu.	A1.1.1.: 24 Oficinas de “radiografia” dos grupos de coleta A1.1.2.: Estudo antropológico em 1 grupo de coleta (Nova Xavantina)	A1.1.1.: Número de infográficos de funcionamento, governança e tomada de decisão nos grupos de coleta e de calendários produzidos pelos grupos de coleta A1.1.2.: Número de recomendações que dialoguem com a capacidade de flexibilidade da ARSX	A1.1.1.: 5 oficinas de radiografia realizadas e geração de 5 infográficos, 5 vídeos das experiências estudadas. A1.1.2.: 17 pessoas envolvidas; Estudo antropológico realizado; Relatório descritivo finalizado; devolutiva entregue ao grupo estudado.
A1.2.: Contextualização história da Rede de Sementes do Xingu no processo de modelos diversos de manejo territorial pelos coletores que mantém a floresta em pé	A1.2.1.: Rodadas de acompanhamento de produção das histórias dos grupos de coleta A1.2.2.: 1 Intercâmbio internos entre os grupos coletores;	A1.2.1.1.: Número de grupos visitados; A1.2.1.2.: Número de relatos de anciões e pioneiros das comunidades dos grupos de coleta A1.2.1.3.: Número de participantes	A1.2.1.: 93 pessoas envolvidas, 5 caracterizações da história dos grupos coletores da ARSX (PA Manah, PA Caeté, PA Macife, Grupo Nova Xavantina e Aldeia Ripá). A atividade A1.2.2.: foi cancelada e os recursos remanejados para a atividade A4.1.1.:

Anexo A2 – Relatório Final



	A1.2.3.: 1 Intercâmbio com experiências de organizações de base comunitária;	A1.2.3.1.: Número de participantes A1.2.3.2.: Número de exemplos inspiradores trazidos para a ARSX	A1.2.3.: Sete participantes (três coletores e quatro técnicos) envolvidos com troca de experiências com outras organizações.
A1.3.: Institucionalização e consolidação de rede multidisciplinar reflexiva de apoio	A1.3.1.: A A1.3.4.: 4 (quatro) Oficinas com técnicos sobre o papel na promoção dos benefícios da ARSX A1.3.5.: 1 (uma) oficina de análise participativa das normas técnicas locais	A1.3.1. A A1.3.4.: Heterogeneidade de perspectivas a respeito dos benefícios que a ARSX promove A1.3.5.: Número de normas técnicas (IN 17) interpretadas pelos coletores em perspectiva Etnoecológica	A1.3.1. A A1.3.4.: Estruturação da cadeia de valor da ARSX; cadeia de valor sistematizada; relatório descritivo da cadeia de valor finalizado. A1.3.5.: Seis coletores (as) capacitados e envolvidos em evento de trocas sobre normativas técnicas associadas a cadeia de sementes florestais.
A2.1.: Coletores/agricultores capacitados em restauração ecológica e APPs e RLs em processo de restauração ecológica em quatro grupos coletores da ARSX	A2.1.1.: Oficina 1: Mobilização, Mapeamento e Planejamento participativo para elaboração dos diagnósticos das áreas de implantação das URTs	A2.1.1.: n° de participantes mobilizados; n° de mapas mentais realizados A2.1.2.: n° de participantes na oficina e n° de práticas de manejos sistematizadas	A2.1.1.: Cerca de 50 beneficiários envolvidos direta e indiretamente com ações de diagnóstico e reuniões. 10 propriedades mapeadas e diagnosticadas A2.1.2.: 20 pessoas envolvidas com processos de manejo e manejo das áreas para implantação. 3,3 hectares preparados

Anexo A2 – Relatório Final



	A2.1.2.: Oficina 2: Manejo e Preparo das áreas A2.1.3.: Oficina 3: Seleção das espécies e plantio A2.1.4.: Oficina 4: Monitoramento das áreas	A2.1.3.: n° de espécies (riqueza) selecionadas A2.1.4.: Área (ha) monitoradas	A2.1.3.: 62 pessoas no processo de seleção e plantio de áreas. 3,3 hectares implementados. A2.1.4.: Área de 3,3 hectares em 10 unidades de implantação monitorados e acompanhados.
A2.2.: Reconhecimento de práticas sustentáveis nos grupos coletores e atores sociais da ARSX incentivados a adotar usos sustentáveis de conservação do território; valorização da heterogeneidade ambiental da Rede de Sementes do Xingu e do caráter dinâmico intrínseco à relação com as espécies vegetais e a terra; trocas de experiências entre Coletores/agricultores/estudantes realizadas.	Aditivo - A2.2.1.1.: Realização de 1 intercâmbio entre coletores de sementes, agricultores e estudantes sobre as práticas de manejo agroecológico, restauração ecológica e uso sustentável do território Aditivo - A2.2.2.1.: Rodadas de acompanhamento das práticas locais de manejos	A2.2.1.: n° de participantes; n° de técnicas de manejo agroflorestal compartilhados A2.2.2.: N° de práticas locais de manejo descritas	A2.1.1.: 32 pessoas envolvidas em processos de discussão e compartilhamento de experiências; um vídeo produzido; um painel gráfico produzido; uma cartilha com descrição de experiências de restauração da ARSX produzida e compartilhada.
A3.1.: Atores da comunidade escolar conscientes dos recursos naturais locais, mobilizados e engajados na agroecologia e restauração ecológica.	A3.1.1.: Oficina de leitura da paisagem escolar	A3.1.1.: n° de participantes na oficina A3.1.2.: Assiduidade nas atividades previstas	A3.1.1.: Oficina de leitura da paisagem realizada; 42 pessoas envolvidas.

Comentado [RdLST6]: Onde está os resultados da atividade A2.2????

Anexo A2 – Relatório Final



	A3.1.2.: Práticas locais de restauração agroflorestal e agroecológicas		A3.1.2.: Atividade cancelada e recursos destinados à atividade A3.2.4.
A3.2.: Comunidades e iniciativas locais de uso e conservação da sociobiodiversidade valorizados.	A3.2.1.: Uma roda de conversa sobre gênero, saberes e gastronomia regional com uso de espécies nativas locais A3.2.2.: Ciclo de oficinas temáticas A3.2.3.: Realização de uma Roda de conversa sobre coleta de sementes para restauração ecológica e geração de renda com a floresta em pé na escola estadual Jaraguá A3.2.4.: Realização de um seminário regional sobre agroecologia, práticas e oportunidades da restauração ecológica	A3.2.1.: n° de participantes da escola; n° de pessoas da comunidade na atividade; A3.2.2.: Assiduidade nas atividades previstas; A3.2.3.: n° de participantes da escola; n° de pessoas da comunidade na atividade A3.2.4.: n° de pessoas da comunidade na atividade; n° de trabalhos escolares relacionados ao projeto apresentado	A3.2.1.: 24 pessoas envolvidas em atividade de formação, destes, 20 jovens da Escola Estadual Jaraguá em Água Boa-MT. A atividade A3.2.2.: foi cancelada e os recursos direcionados à atividade A3.2.4. A3.2.3.: Quatro pessoas da comunidade envolvida (duas coletoras do PA Jaraguá) e cerca de 60 jovens participantes na oficina. A3.2.4.: 145 pessoas participantes no evento; representações de diversos setores e municípios; um vídeo produzido e divulgado; duas matérias divulgadas; um relatório de sistematização produzido.



A3.3.: Comunidades e iniciativas locais de uso e conservação da sociobiodiversidade valorizados	A3.3.1.: Formação continuada e profissionalização de jovens restauradores	A3.3.1.: n° de relatórios de atividades semestral	A atividade A3.3.1.: foi cancelada e os recursos direcionados à atividade A3.2.4.:
A4.1.: Casas de Sementes construídas atendendo a capacidade produtiva e organizativa da ARSX; Logística e escoamento das sementes ampliadas e melhoradas	A4.1.1.: Construção de uma Casa de Sementes no grupo de Nova Xavantina e 3 casas de pré-armazenamento de sementes nos grupos de coleta Manah, em Canabrava do Norte, aldeias Matipu e Ilha grande, no Território Indígena do Xingu A4.1.2.: Melhorar e ampliar a logística de escoamento de sementes aumentando a capacidade de produção da ARSX	A4.1.1.: n° de casas de sementes construídas; Fotos da construção da Casa de Sementes A4.1.2.: Fotos da utilização do barco e motor; n° de orçamentos	A4.1.1.: Uma casa de sementes em fase de finalização. A4.1.2.: Dois barcos adquiridos e registrados em uso pelas comunidades coletoras do Território Indígena do Xingu.
A4.2.: Capacidade organizacional, financeira e administrativa da ARSX fortalecida, com informações de produção organizadas, padronizadas, atualizadas e disponíveis interna e externamente.	A4.2.1.: Contratação de um Administrativo Financeiro para a gestão e apoio de projetos da ARSX.	A4.2.1.: Edital de Contratação lançado; Contrato assinado.	A4.2.1.: Um profissional administrativo contratado.

Comentado [RdLST7]: Mudar texto quando estiver concluída

Anexo A2 – Relatório Final



A4.3.: ARSX fortalecida, com autonomia e inovação, desenvolve ferramentas de gestão simples e compartilhada capazes de integrar coletor, equipe, parceiros e clientes.	Aditivo - A4.3.1.: Criação e manutenção de website com sistema de hospedagem para ARSX e aquisição de servidor de backup.	A4.3.1.: Site funcionando Número de matérias divulgadas no site Servidor instalado Número de backup no servidor	A4.3.1.: Um contrato com empresa especializada assinado; site em funcionamento e interface atualizada; 40 matérias produzidas e veiculadas da data da assinatura do contrato a janeiro de 2024.
---	--	---	--



5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

Inicialmente, as ações do projeto foram drasticamente afetadas pelas incertezas decorrentes da pandemia de Covid-19, o que comprometeu e/ou impossibilitou a plena execução das atividades no ano de 2021 e, consequentemente, afetou a continuidade nos anos seguintes em função do acúmulo de atividades resultantes do período crítico. Outro fato relativo a isso, deve-se ao protocolo de segurança adotado pela organização, visando a proteção dos (as) beneficiários (as), onde as atividades coletivas e de campo foram restritas até que se reestabelecesse um ambiente de segurança. A perda de colaboradores próximos, com parentesco e atuação próxima a ARSX também influenciou as ações do projeto, pois houve um luto prolongado e a desmotivação da equipe por conta de perder um grande quadro de uma instituição parceira, no caso Instituto Socioambiental. Após o ocorrido, as atividades foram retomadas de forma gradual e houve necessidade de ajustes, e remanejamento de atividades, como mudança de local das atividades e reconfiguração de eventos. Diante desse cenário, a saída encontrada foi a realização de eventos on-line (capacitações, reuniões e articulações a distância), com atividades sendo retomadas com precaução a partir do segundo semestre de 2021 e primeiro semestre de 2022. Outra mudança em função do cenário, foi a mudança do escritório da ARSX de Canarana para Nova Xavantina no ano de 2021, o que logisticamente veio a facilitar alguns processos e realização de atividades.

No cenário do projeto, algumas transições de equipe afetaram determinadas atividades, principalmente a atividade “A1.1.1. 24 Oficinas de “radiografia” dos grupos de coleta”, que teve que ser redesenhada em função de baixas na equipe e atrasos decorrentes da pandemia, que afetaram diretamente as ações previstas em aldeias do Parque Indígena do Xingu. A forma encontrada para minimizar essas o impacto de tal reorganização, foi a contratação de consultoria externa – no caso, Voo Livre Produções – para execução das atividades em acompanhamento de um técnico da ARSX. Fizemos, também, o redesenho da proposta, reduzindo o número de grupos que passaram por essa atividade.

Encontramos dificuldades na execução da obra da casa de sementes tanto para executar o projeto no prazo previsto, quanto para encontrar construtoras na região e que atendessem as especificidades do Termo de Referência lançado em abril de 2023. A ausência e o elevado custo de materiais na região que atendessem as especificações do Projeto arquitetônico foi outra dificuldade encontrada para acelerar a construção. Dessa forma, a organização teve que repensar a forma de contratação da construtora, fazendo um processo de consulta local e arranjos com a engenheira civil contratada para acompanhar e dar suporte na obra. Apesar do evidente atraso, a obra conseguiu encaminhar satisfatoriamente e será finalizada em abril de 2024.

Em relação ao impacto do projeto sobre a conservação da biodiversidade e a manutenção da floresta em pé, o I Seminário da Rede de Sementes do Xingu mobilizou mais de 145 pessoas para debater a agenda da restauração no estado, incluindo coletoras e coletores de sementes, pesquisadores, técnicos, financiadores, apoiadores e poder público. Além disso, a realização do I Encontro de Coletores e Restauradores da ARSX reuniu 32 pessoas – em sua maioria, coletoras e coletores de sementes – incentivou a cultura da coleta de sementes unida à restauração dentro das áreas de coleta, incentivando esse debate entre os Grupos Coletores – algo inédito até então dentro da atuação da ARSX. Esses eventos permitiram, ainda, a visibilidade das atividades da ARSX e nossa capacidade de articulação a nível regional, abrindo portas

Anexo A2 – Relatório Final



para parcerias com universidades e poder público locais – aqui, destacamos nossa atuação em Nova Xavantina, sede da ARSX, onde nos aproximamos da UNEMAT e da Prefeitura local.

Considerando um cenário de contribuições para a manutenção da floresta em pé e conservação da biodiversidade, a ARSX tem como propósito comercializar sementes e promover o bem-viver nas comunidades coletoras, por meio do estímulo a coleta de sementes nativas sendo um pilar para a geração ou complemento de renda para muitas famílias. Esse propósito possibilitou em 2023 a comercialização de cerca de 35 toneladas de sementes para a promoção da restauração no estado do Mato Grosso e em outras regiões. Cabe ressaltar que direta ou indiretamente, o presente projeto auxiliou a criar engajamento na área e a fortalecer essas iniciativas para que coletores (as) permaneçam ofertando sementes recompor áreas de Cerrado e da Amazônia e, contribuir para o enfrentamento às mudanças climáticas.

Percebemos que as atividades realizadas no âmbito do projeto – sobretudo as atividades de restauração, a realização de eventos que puderam reunir e incluir os Grupos Coletores, a radiografia realizada em alguns Grupos e a publicação de materiais ligados a eles – despertaram grande satisfação entre os Grupos Coletores, que apreciaram a oportunidade de estarem juntos, de trocarem conhecimentos, de se sentirem valorizados e vistos ao ver suas propriedades e experiências sistematizadas em materiais como a cartilha "Semeando a Restauração".

A cartilha supracitada contém depoimentos de coletores que tiveram a experiência de restaurar suas propriedades. Um deles é o de Dalvina, coletora e restauradora do Grupo Manah: "O plantio da muvuca para mim foi muito bom, fui muito bem atendida aqui, os meninos são pessoas muito especiais para atender a

gente, a gente trabalhou igual, junto ali. Uma experiência muito significativa. Para quem é coletor se fizer um reflorestamento, daqui uns tempos não acha mais o que coletar nas terras dos outros não, vai ter que plantar para poder colher porque o povo é só derrubando. Eu já tinha vontade de fazer um plantio, quando apareceu essa oportunidade eu aproveitei."

No geral, os beneficiários aderiram e se comprometeram com as atividades, o que refletiu em melhorias no trabalho ou mesmo um estímulo para continuidade seja dos processos de restauração ou de coleta de sementes nativas, que são de suma importância para a geração de renda e para a permanência dessas famílias na terra. No contexto de amadurecimento da ARSX, o projeto em questão contribuiu significativamente para que a organização pudesse estar presente e

promovendo ações transformadoras, mesmo que pontual, na vida de muitas famílias na região do Vale do Araguaia-Xingu. A partir das ações desenvolvidas no âmbito do projeto, conseguimos nos aproximar dos beneficiários do projeto e criar espaços de convivência e de trocas entre os Grupos Coletores, entendendo melhor as demandas dos Grupos Coletores e suas respectivas realidades.

Anexo A2 – Relatório Final





6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

A pandemia COVID-19 incidiu diretamente como o maior risco vivenciado ao longo do curso do projeto, por falta de uma segurança sanitária e da demora por imunização de grande parte da população, muitas atividades foram impactadas ou atrasadas. Em muitos casos, a equipe de execução teve que reinventar as formas de atuar, para conseguir minimamente avançar com o que estava previsto.

Dentre os riscos evidenciados com a execução, encontramos dificuldades na relação com alguns parceiros, especialmente as atividades A3.1.2 e A3.2.2, previstas para serem executadas e acordadas com a direção da Escola Estadual Jaraguá, em Água Boa-MT. Contudo, a troca de gestão da escola alterou drasticamente a aceitação das atividades anteriormente pactuadas, e se configurou uma não abertura da instituição para que as atividades fossem executadas. Diante disso, tivemos dificuldades para a articulação e desenvolvimento das atividades, pois a nova gestão não tem interesse nas temáticas e propostas do nosso projeto. Em reunião conjunta entre FUNBIO, Programa REM MT e ARSX, indicamos remanejamento desta atividade para a atividade 3.2.4, visto que não foi possível dar andamento a esta atividade devido a conjuntura atual da escola.

7. Lições Aprendidas

- **Planejamento estratégico das atividades:** aprendemos que podemos elaborar projetos que prevejam um volume menor, ainda que assertivo, de atividades, de modo a simplificar sua realização, sobretudo levando em consideração o tempo previsto para execução do projeto. No caso da realização deste projeto em específico, temos de levar em conta, ainda, os impactos da COVID-19, que comprometeu fortemente o calendário de execução das atividades previstas.
- **Parcerias:** ao institucionalizar parcerias, sobretudo com escolas e outros movimentos de base, aprendemos que é fundamental encontrar as pessoas certas para estabelecer um diálogo de parceria e proximidade. Essa lição ficou evidente na experiência com a Escola Jaraguá, onde havíamos previsto oficinas que ficaram comprometidas com a mudança de gestão da instituição.
- **Gestão financeira:** contratar profissionais qualificados para a gestão de projetos, sobretudo financeira.
- **Monitoramento do projeto nos sistemas propostos:** constatamos dificuldades em operacionalizar o sistema de prestação de contas proposto pelo REM. Nesse sentido, aprendemos que não podemos subestimar o tempo que deve ser dedicado para nos adequarmos às exigências de prestação de contas propostas pelos órgãos financiadores. Tivemos, ainda, dificuldades em trazer as evidências de execução do projeto dentro das normas sugeridas, incluindo planilhas de controle do projeto.
- **Prestação de contas:** aprendemos que temos que ter muita cautela e atenção às normas previstas para prestação de contas dos projetos com os quais nos comprometemos. Nesse sentido, podemos, inclusive, dar preferência para projetos que apresentem sistemas de prestação e monitoramento mais simplificados.



8. Conclusão

A execução do Projeto “Diversidade socioambiental em Rede: saberes, práticas e conservação nas comunidades do Xingu- Araguaia- ARSX” foi um marco para o cenário de projetos pleiteados pela ARSX, sendo a oportunidade para trabalharmos as demandas vindas dos grupos e também destacadas no contexto de metas das organização, dentre elas a da restauração ecológica, que por mais que seja em uma pequena escala, conseguimos implementar e fomentar a cultura da restauração junto ao público integrante, fazendo dessa agenda uma pauta que vise o olhar para o futuro da coleta de sementes e também relacionada a segurança alimentar e qualidade de vida nos grupos coletores.

Com as oficinas de história e radiografia dos grupos juntamente com o estudo antropológico, conseguimos apoio para aprimorar o conhecimento de 6 grupos coletores (PA Manah, PA Caeté, PA Macife, Aldeia Ripá, grupo coletor urbano de Nova Xavantina e PDS Bordolândia), envolvidos por meio de processos participativos e coletivos que propiciou uma aproximação de beneficiários(as), gerando dados de base para a condução e melhoria da frente de trabalho relacionada a coleta e beneficiamento de sementes, mas também, sobre as características, demandas e desafios inerentes aos grupos coletores, fundamentais para que a ARSX possa orientar seus processos de intervenção.

Em termos de apoio logístico e infraestrutural, o projeto foi uma grande alavanca para possibilitar a presença e interação com grupos e atores em seus territórios, seja pelo acesso a um veículo e recursos para deslocamento, que tornaram possíveis as rodadas de acompanhamento. Em termos de suporte às ações, também conseguimos assistir alguns grupos com ferramentas e bens fundamentais para a agenda relacionada à restauração ecológica e à coleta de sementes, o que contribuiu para o manejo de áreas e para fomento à coleta de sementes.

A construção de uma casa sementes no município de Porto Alegre do Norte foi uma significativa conquista viabilizada pelo projeto e, que propiciará à ARSX a melhoria nos processos de recepção e armazenamento de sementes, mas acima de tudo, como espaço de pertencimento da ARSX e seus associados, que agora poderão ter um espaço adequado de trabalho, considerando que o espaço anterior dedicado à essa situação apresentava condições precárias e afetava diretamente a qualidade das sementes comercializadas pela ARSX. Eram locais que dificilmente os associados utilizavam, já com a reforma esses locais voltaram a ser utilizados pelos os mesmos e podemos ver que essas associações começaram a voltar a ser mais ativas nas atividades voltadas para os assentamentos, com buscando parcerias com os municípios e estado. Um ponto importante a ser destacado e após estarmos fazendo atividades no Assentamento PDS Bordolândia a ACAMPAZ conseguiu acessar uma chamada do REM para continuar algumas atividades no assentamento

O projeto ajudou a ARSX a desencadear a frente de restauração ecológica com 3,3 ha em áreas coletoras, que apesar de pouco, para o contexto da agricultura familiar e de pequenas áreas é significativo, entretanto, essa ação despertou a capacidade interna e externa sobre a agenda. Pelo projeto conseguimos pleitear implementos básicos para apoio ao preparo e a manutenção de áreas, como no caso do sulcador e roçadeira para tratorito, ferramentas para uso da ARSX nas atividades de campo, assim como itens básicos para promover as atividades durante e na posteridade do projeto como a aquisição de GPS, projetor, caixa de som e outros. Por fim, essas áreas se constituíram como unidades de referência que podem servir como

Anexo A2 – Relatório Final



polos de irradiação para inspirar tantos outros coletores, mas também pessoas, clientes e outros interessados a promoverem a restauração de outras áreas.

Apesar de todos os desafios, concluímos que o projeto resultou em reflexos positivos para a ARSX, que pode alcançar resultados expressivos e atingir beneficiários em diversos territórios com as atividades propostas. Através de análises internas, observamos que o projeto estimulou o engajamento de coletores (as) e restauradores (as) que fazem parte da associação. Contudo, olhamos também para as ações e questões desafiadoras, considerando que temos muito a avançar organizacionalmente e nos processos de gestão, sendo uma questão revelada pela experiência que tivemos, a qual nos traz elementos para nos debruçarmos e crescermos enquanto organização que busca se desenvolver no campo de projetos e na promoção do bem-viver.

9. Referências Bibliográficas

HORTA, A. **Oengman Menen**: vê seu caminho. Apontamentos sobre a vida e as mortes das mulheres ikpeng. 1. ed. Brasília: Movimento, v. 1, 2020. 80p.

URZEDO, D. I. ; SÁ, D.; JUNQUEIRA, R. G. P.; SOUZA, B. D. F. Sementes de resistência e frutos de transformação. In: VILLAS-BÔAS, A. J. A.; GUERRERO, N. R.; JUNQUEIRA, R. G. P.; POSTIGO, A.. (Org.) (2017) **Xingu**: histórias dos produtos da floresta. 1ed.São Paulo-SP: Instituto Socioambiental, v.1 , p. 155-172.